



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Centro de Artes Humanidades e Letras

JÚLIA AUGUSTA SANTOS SANTANA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO MUSEAL: FÉRIAS DIVERTIDAS NO
MUSEU ANTARES DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Cachoeira, BA

2016

JÚLIA AUGUSTA SANTOS SANTANA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO MUSEAL:FÉRIAS DIVERTIDAS DO
MUSEU ANTARES DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Museologia, Centro de Artes Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora:Prof^ª. Dr^ª Fabiana Comerlato

Cachoeira, BA

2016

JÚLIA AUGUSTA SANTOS SANTANA

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO MUSEAL:
FÉRIAS DIVERTIDAS NO MACT

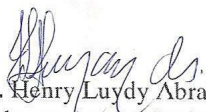
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 28 de janeiro de 2016.

Banca Examinadora



Prof.ª Dr.ª Fabiana Comerlato (orientadora)
Doutorado em História com concentração em Arqueologia – PUCRS



Prof. Dr. Henry Ludy Abraham Fernandes
Doutorado em Antropologia – UFBA



Bel. Lise Marcelino de Souza
Graduação em Museologia – UFRB
Museóloga do MACT – Feira de Santana, BA

Dedico este trabalho a minha família (pais, irmãos e sobrinhos), que ao longo dessa árdua caminhada estiveram na plateia, vibrando e transmitindo as melhores energias possíveis. Família, esse troféu é nosso!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha fortaleza, meu porto seguro e fiel escudeiro em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, agradeço imensamente por todas as renúncias. Cada uma delas me fez chegar até aqui e vão me fazer ir além.

As minhas irmãs Ediana, Edjane e Carla Fernanda, obrigada por todo incentivo, união, carinho e amor. Somos o quarteto fantástico.

Ao meu irmão Ubaldo, por ser o meu grande exemplo de determinação e vitória.

Aos meus sobrinhos Guilherme e Gabriela, por me fazerem gargalhar em dias tão tensos.

Ao meu sobrinho e afilhado Gustavo, que logo virá ao mundo para preencher ainda mais a minha vida de amor e carinho.

Agradeço ao meu noivo João Neto, pelo companheirismo, amizade, incentivo, compreensão e por compartilhar o carinho da sua família.

A todos os mestres que contribuíram para a minha formação, em especial a minha orientadora Fabiana Comerlato, por todo tempo a mim dedicado e toda orientação durante esses anos de academia.

Agradeço imensamente aos amigos do Observatório Astronômico Antares e Museu Antares de Ciências e Tecnologia, em especial a pessoa de Lise Marcelino, por toda atenção, disponibilidade e colaboração para a concretização desse trabalho.

A turma de Museologia UFRB 2011.2, muito obrigada por me transformarem em uma pessoa melhor, conviver com as diferenças só me fez crescer.

Aos amigos, amigas, primos, primas, tios e tias que direta e indiretamente contribuíram para minha formação com elogios ou críticas, meu muitíssimo obrigado.

Com certeza, cada um de vocês me fizeram seguir em frente e enfrentar os medos e incertezas. Desviando dos perigos, pulando os obstáculos, mas nunca desistindo. Sempre avante!

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma das ações educativas promovida pelo Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT), setor do Observatório Astronômico Antares (OAA) órgão ligado a Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. O MACT realiza as “Férias Divertidas”, um evento voltado para o público infantil que acontece no mês de janeiro paralelo as férias escolares. Uma ação que proporciona um ambiente de conteúdo, entretenimento, diversão e ludicidade; e por acreditar que brincando se aprende a ação educativa do MACT tornou-se objeto da presente pesquisa, onde será explicitada a importância de jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem e na construção do pertencimento. Portanto, as ações educativas devem ser compreendidas e conseqüentemente propagadas por sua contribuição na formação de seres pensantes dispostos a conquistar espaços, a conhecer e aprender.

Palavras-chave: Museu Antares de Ciência e Tecnologia; Educação Museal; Lúdico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	Brincadeiras de crianças	19
Imagem 2	Planta baixa do MACT	22
Imagem 3	Programação do evento no ano de 2013.....	25
Imagem 4	Curso destinado aos professores	26
Imagem 5	Visita ao espaço natureza	27
Imagem 6	Oficinas	27
Imagem 7	Plantação	28
Imagem 8	Oficina de produção de foguete	28
Imagem 9	Programação do evento no ano 2014	30
Imagem 10	Exposição temporária	30
Imagem 11	Jogos digitais	31
Imagem 12	Gingana	32
Imagem 13	Entrevista das crianças para a TV Subaé	33
Imagem 14	Programação do evento no ano de 2015	34
Imagem 15	Peça teatral	35
Imagem 16	Roda de livros e produção de desenhos	36
Imagem 17	Exposição de órgãos e ossos humanos	37
Imagem 18	Brincadeira do dado da saúde	37
Imagem 19	Brincadeira pega ou não pega	38
Imagem 20	Exposição “O que é astronomia?”	39
Imagem 21	Jogo de boliche	39
Imagem 22	Estória em quadrinho	40
Figura 1	Inter-relações dos órgãos e setores	23
Mapa 1	Mapa da região do entorno do MACT	44
Gráfico 1	Índice de violência nos bairros do entorno do MACT	44
Gráfico 2	Quantidade de participantes da 1ª edição	46
Gráfico 3	Quantidade de participantes da 2ª edição	47
Gráfico 4	Quantidade de participantes da 3ª edição	48
Gráfico 5	Quantidade de participantes das três edições	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAPC	Associação de Proteção a Pessoa com Câncer
MACT	Museu Antares de Ciência e Tecnologia
MHN	Museu Histórico Nacional
OAA	Observatório Astronômico Antares
PECS	Projetos de Educação Ciência e Tecnologia
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS	12
3	AS FÉRIAS DIVERTIDAS NO MACT	22
3.1	O MUSEU ANTARES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	22
3.2	I EDIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA FÉRIAS DIVERTIDAS	25
3.3	II EDIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA FÉRIAS DIVERTIDAS.....	29
3.4	III EDIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA FÉRIAS DIVERTIDAS	33
4	ANÁLISE DAS FÉRIAS DIVERTIDAS: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO MUSEAL	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6	REFERÊNCIAS	55
	Apêndices	57

1 INTRODUÇÃO

O museu, instituição de pesquisa, educação e lazer tem o dever de desempenhar ações culturais e educativas com o objetivo de atrair o público e fazer com que o mesmo sinta-se pertencente àquele espaço e do patrimônio ali salvaguardado. Para isso é necessário recriar os métodos de ação, ser um espaço dinâmico, fazer com que o museu seja um agente ativo nas transformações da sociedade, ou seja, deixar de ser passivos colecionadores.

Pensando a ação educativa como parte desse processo e entendendo a criança como ser social, o Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT) realiza o evento “Férias Divertidas”, uma ação voltada para o público infantil com o objetivo de proporcionar às crianças um ambiente de conteúdo, entretenimento, diversão e ludicidade e desconstruir a ideia de que atividade educativa é somente desenvolvida com professores e estudantes.

O eixo central da pesquisa é apresentar o museu como um espaço de ensino-aprendizagem, explanado através da ludicidade; como parâmetro utilizamos o evento “Férias Divertidas” realizado MACT. O evento acontece durante o mês de janeiro paralelo as férias escolares, suas atividades são desenvolvidas através de temáticas, sendo cada tema explorado em um dia do evento, com o auxílio das seguintes atividades: exibição de filmes no planetário, jogos, oficinas, visitas as exposições, entre outras.

Todas as temáticas e atividades desenvolvidas durante o evento tem o intuito de transmitir conhecimento de maneira criativa e instigante e auxiliarna construção do pertencimento. A ludicidade é um instrumento que contribui para o desenvolvimento infantil, capaz de desenvolver as capacidades de atenção, percepção, sensação e todos os aspectos referentes à construção do conhecimento, sendo assim os jogos, brinquedos e brincadeiras são as ferramentas utilizadas para prover a aprendizagem e consequentemente o desenvolvimento da criança.

A escolha do evento como objeto de pesquisa surgiu a partir do convite de Lise Marcelino (museóloga do MACT) para participar da terceira edição do evento. Após a participação iniciaram algumas pesquisas como: análise da documentação institucional referente às três edições já realizadas, análise das anotações feitas durante a

minhaparticipação na terceira edição, aplicação de questionários direcionados a comunidade do entorno, instituições escolares do bairro Jardim Cruzeiro, e por fim, crianças que já participaram do evento.

Por intermédio das fundamentações teóricas dos autores, Maria Célia Texeira Moura, Maria Vitoria Campos Maia, Martha Marandino e outros, foi possível reunir as informações mais importantes e, sobretudo, eficazes para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Ferramentas estas que auxiliam no entendimento das práticas educacionais desenvolvidas nos museus. A pesquisa visa contribuir para os estudos e mudanças de estratégias na aplicabilidade das ações educativas dos museus, tendo como objetivo apresentar o museu como um espaço de ensino-aprendizagem, explanado através da ludicidade.

O presente trabalho foi estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, serão apresentadas as bases teóricas que sustentarão a temática escolhida. No segundo capítulo, serão explicitados os métodos desenvolvidos até a concretização da ação educativa voltada para o público infantil, com ênfase na ludicidade. No terceiro e último capítulo, serão apontados os resultados da pesquisa, assumindo posicionamentos que buscam a interação entre teoria e prática, avaliando o seu significado para o crescimento do conhecimento.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS

A instituição museu atravessou séculos assumindo o papel de espaço voltado para a guarda e o estudo de suas coleções, o século XX trouxe novas perspectivas, cabendo salientar que a década de 1940 se configurou como o momento de afirmação da museologia no Brasil. Nesse momento surgem obras que apresentam os museus como objeto de estudo; a obra “Introdução à técnica de Museus” do saudoso Gustavo Barroso é a primeira referência da área no nosso país, logo em seguida José Valadares escreve o livro “Museus para o povo”, ambas as obras colocam em evidência a política de museus e o seu sentido educativo. Em 1950 a relação entre museu e escola se generaliza, Nair Moraes de Carvalho coordenadora e professora do Curso de Museus (primeiro curso de museologia do Brasil) do Museu Histórico Nacional (MHN) em muitas de suas publicações, afirmou que as fórmulas educativas desenvolvidas fora do país também eram praticadas no MHN desde a sua fundação; isso significa dizer que a relação museu e escola não se tratava de uma novidade (KNAUSS, 2011).

Na década de 1950 a UNESCO em parceria com o ICOM passa a incentivar reuniões entre educadores e técnicos de museus, realizando seminários que discutam a relação entre museu e educação. No ano de 1972 em um desses encontros é produzida a Declaração de Santiago do Chile, um documento em que afirma a responsabilidade educativa dos museus perante a comunidade. Uma declaração de caráter revolucionário, que trata com veemência sobre a modernização dos museus, dos seus novos conceitos e dos seus papéis perante a sociedade (KNAUSS, 2011).

Todos esses encontros desencadearam no movimento da Nova Museologia¹, um processo significativo para museologia contemporânea, pois através dele tornou-se possível desenvolver ações voltadas para a necessidade dos cidadãos, reafirmando a função sócio-educativa dos museus. O museu passou a ser visto como um instrumento

¹ Movimento teórico/metodológico cujos posicionamentos são fundamentais para o reconhecimento da necessidade de ampliar à prática museológica e a priorização do desenvolvimento social. A Nova Museologia se desenvolveu nos seminários promovidos pela UNESCO/ICOM tendo sua afirmação através dos marcos (documentos) do movimento; a declaração de Santiago do Chile (1972) introduziu o conceito de museu integral, declaração de Quebec (1984) onde houve a sistematização dos princípios da Nova Museologia, declaração de Caracas (1992) reafirmação do museu como canal de comunicação. (CÂNDIDO, 2003)

provocador de mudanças, transformador, capaz de estimular a reflexão e a re-apropriação do patrimônio, fortalecendo o sentimento de pertencimento de forma a contribuir para o desenvolvimento social (DUARTE, 2013).

A partir das reflexões estimuladas pelo movimento da Nova Museologia se acentua o entendimento do museu enquanto instituição de potencial educativo, assumindo uma nova postura, a de estar comprometida com o processo educacional, estimulando os questionamentos, a criatividade e a reflexão crítica. Conforme Eloisa e Berenice, afirmam:

A partir de 1972, da Mesa de Santiago do Chile, a museologia incorporou outras abordagens como fundamentais para o desenvolvimento de uma Nova Museologia. Entre estas novas abordagens está a que dá destaque ao aspecto pedagógico dos museus, que tornaram-se de direito e de fato espaços de ensino e aprendizagem (CORSETTI; RAMOS, 1979, p. 346).

Considerando que a educação é um processo de trabalho que se estende pela vida; entender a educação museal é compreender uma diversidade infinita de ações e práticas educacionais existentes nos museus, é perceber o museu como instrumento capaz de transmitir valores, conhecimentos e ferramenta de socialização. Por isso, devemos desconsiderar que a atividade educativa nos museus seja somente programas desenvolvidos com professores e estudantes; o papel educacional das instituições museológicas vai muito além do que simplesmente guiar visitas de escolas. Portanto, Maria Célia Texeira Moura afirma:

A função sócio-educativa do museu deverá ser assumida como o compromisso maior da instituição, devendo nortear todo o trabalho museográfico, que deverá estar imbuído do propósito de educar não para convencer, mas para estimular uma constante recriação intelectual, crítica, reflexiva (SANTOS, 1993, p. 99).

Os espaços socioeducativos não escolares são espaços que enriquecem o processo de ensino e de aprendizagem de crianças, jovens e adultos. A transmissão cultural, a comunicação e a socialização dentro desses espaços, configuram-se como temas presentes na área da educação, estabelecendo uma parceria pedagogicamente

construtiva. Sendo assim, as atividades educacionais desenvolvidas nos museus são as responsáveis pelo relacionamento da instituição com o seu público.

As ações de cunho educacional têm por finalidade formar sujeitos autônomos, criativos e conscientes de si e do mundo, favorecendo a compreensão das exposições, utilizando o patrimônio cultural como suporte ao desenvolvimento, provocando em cada um dos visitantes o desejo de retorno.

Como até então visto, os conceitos e funções dos museus ao longo do tempo foram redefinidos, a ideia de um espaço que acumula objetos antigos é deixada para trás, com isso o papel da ação educativa nos museus também passa a ser discutido, pois cabe à ação educativa mediar o encontro entre o visitante, a instituição e seus objetos; mas um simples encontro não é o suficiente para desenvolver um olhar investigativo, a capacidade crítica e o bem estar socioeducativo.

A ação educativa deve ser encarada como um projeto por longo prazo, que por meio de estratégias e instrumentos potencialize o processo educativo atuando na construção de seres críticos, participativos e frequentadores de espaços culturais. Assim, a ação educativa se configura como um importante veículo de preservação e valorização do patrimônio, além de estabelecer vínculos entre o objeto e o público, gerando a participação através da reflexão e da curiosidade. Logo, Santos reafirma o potencial educativo dos museus, dizendo:

[...] a própria concepção do museu é educativa, pois, o seu objetivo maior será contribuir para o exercício da cidadania, colaborando para que o cidadão possa se apropriar e preservar o seu patrimônio, pois ele deverá ser a base para toda a transformação que virá no processo de construção e reconstrução da sociedade, sem a qual esse novo fazer será construído de forma alienante (SANTOS, 1993, p. 99).

No início do século XX a ação educativa dos museus era entendida como complemento do ensino escolar, onde a visita aos museus era somente para complementar o que foi visto em sala de aula, como ainda acontece nos dias atuais, mas “[...] os museus têm potencial para provocar uma experiência que vai além da simples complementariedade do ensino escolar e que ocorre por meio de estratégias e métodos diferentes daqueles utilizados na escola.” (ALMEIDA, 1997, p.50)

A educação abrange um universo que extrapola a instituição escolar, entendida como principal responsável pela formação de indivíduos. Porém, há experiências

educativas que ocorrem fora dos muros da escola e que podem ser consideradas como educação informal e/ou educação não-formal.

A educação informal é aquela que os indivíduos adquirem conhecimentos por meio de experiências diárias, pelas relações com o meio e com pessoas, onde produzam conhecimento e conseqüentemente aprendizado. Já a educação não-formal compreende toda atividade educativa que ocorre fora do sistema oficial de ensino, onde oferece contribuições na educação escolar. O museu é considerado um espaço de educação não-formal, mas Martha Marandino caracteriza o museu da seguinte forma:

[...] Dessa forma, um museu, por exemplo, poderia ser nomeado como espaço educacional não-formal quando o pensamos como instituição, com um projeto de alguma forma estruturado e com um determinado conteúdo programático. Mas, ao pensarmos sob o olhar do público, poderíamos considerá-lo como educação formal, quando alunos o visitam com uma atividade totalmente estruturada por sua escola, buscando aprofundamento em um determinado conteúdo conceitual (ou, como muitos professores dizem, tentando “ver na prática o que têm em teoria na sala de aula”). E podemos, ainda sob o olhar do público, imaginá-lo como educação informal, ao pensarmos em um visitante que procura um museu para se divertir em um final de semana com seus amigos ou familiares (MARANDINO, 2008, p. 15).

Seguindo esta linha de pensamento, onde o museu se enquadra nos três conceitos educacionais supracitados, é necessário que as equipes educativas dos museus tenham clareza de seus objetivos, conheça bem o público que procura no museu momentos de aprendizado e também de diversão, além de saberplanejar ações educativas que apresentem o museu como um espaço educacional formal, não-formal e informal, podendo assim atender diferentes faixa etárias de idade e conseqüentemente diferentes expectativas (MARANDINO, 2008).

A população brasileira é carente de formação cultural e para suprir esse déficit as instituições escolares e culturais tentam ao seu modo introduzir na vida dos cidadãos um aprendizado, um sentimento de valorização e pertencimento dos espaços culturais e de seu patrimônio. Geralmente as instituições escolares promovem excursões para museus e lugares afins, com o intuito de incentivar a prática cultural, no entanto não é raro encontramos em meio às comunidades, crianças, jovens e adultos que nem mesmo sabem no que consiste um museu, pois nunca tiveram oportunidade de visitar.

Por motivos como este, a cultura não pode ser entendida em um episódio isolado, evidentemente um evento, uma visita ou uma atividade no museu tem papel importante, muitas vezes são nesses acontecimentos que as pessoas tomam contato, pela primeira vez, com determinadas obras de arte, histórias, costumes, cultura em geral, mas esses acontecimentos devem ser rotineiros para que as pessoas possam adquirir o hábito de participar de eventos de cunho cultural e conseqüentemente sentir-se pertencentes a esses espaços.

Corroborando com esta perspectiva, a instituição museu tem o dever de promover o bem estar sócio educacional de todas as pessoas que procuram conhecimento, entretenimento, diversão, lazer, etc., pois um dos papéis que devem ser exercidos pelas instituições museológicas é o de combater a exclusão social e aproximar o museu daqueles que não possuem sentimentos de pertencimento e reconhecimento cultural. E isso significa dizer que o museu deve “[...] comprometer-se com ideias de inclusão social, e mais particularmente, que colecionar, documentar, conservar e interpretar são meios para um fim, que seria o de promover benefícios sociais para a sociedade à qual o museu pertence.” (AIDAR, 1979, p.60).

Comprometer-se com ideias de inclusão social é primeiramente estabelecer uma relação estável com o seu entorno, é fazer com que a comunidade na qual o museu está inserido sintam-se pertencente aquele espaço e de tudo que ali está salvaguardado. Estabelecer essa relação é formar o ser humano para o exercício da cidadania e/ou iniciar esses indivíduos na prática de uma atividade cultural, ou seja, uma construção cultural com a comunidade (AIDAR, 1979).

Isso significa democratizar a cultura, que é ampliar o acesso aos bens culturais, permitindo que as pessoas construam o seu próprio modo de participar da sociedade como um todo. Pois a cultura é um instrumento de relações sociais capaz de transformar o ser humano, tornando-o atuante em sociedade.

Além de democratizar a cultura é preciso ampliar o repertório cultural dos indivíduos. O poder público deve dar suporte a toda iniciativa cultural, deve fomentar todos os eventos, as relações culturais, as produções artísticas e os espaços de preservação do nosso patrimônio cultural, seja ele tangível ou intangível (FIGURELLI, 2011).

As instituições por sua vez, também devem participar do processo de democratização cultural, ou seja, os museus, por exemplo, devem auxiliar os indivíduos no processo de reconhecimento cultural, autoconhecimento e conseqüentemente ao

sentimento de pertencimento; através das ações realizadas pelas instituições o homem tem a oportunidade de ampliar a dimensão de valor e sentimento em relação ao patrimônio cultural. Desde modo, Gabriela Ramos Figurelli afirma:

O museu, enquanto espaço de memórias e referências culturais, possibilita o exercício e coletivo do sentimento de pertencimento, visto que através do patrimônio cultural o indivíduo é capaz de reconhecer-se membro de uma coletividade que partilha especificidades e particularidades. O patrimônio cultural preservado colabora para que o indivíduo sinta-se membro dessa coletividade, percebendo que esses bens culturais lhe pertencem também porque lhe representam. E através da socialização destes bens, a cultura contribui para os indivíduos perceberem-se parte de um grupo social e constroem sua própria identidade (FIGURELLI, 2011, p. 125).

Diante destas afirmações e pensando na criança como um ser em formação e um agente transformador da realidade em que o cerca, acredita-se que todo esse processo de democratização da cultura, inclusão socioeducativa, o sentimento de pertencimento aos bens culturais, reconhecimento cultural, e etc., devem ser trabalhados desde a infância. Pois, é através das crianças que podemos mudar a realidade cultural do nosso país, formando possíveis agentes culturais, jovens apreciadores de arte, preservacionistas e visitantes assíduos de instituições de cunho cultural.

Assim sendo, o museu e as demais instituições devem proporcionar condições de descobertas para todos, inclusive para o público infantil, respeitando a especificidade da infância, criando espaços de autonomia, valorizando seus saberes, criando espaços de imaginação e experimentação para a compreensão do mundo ao redor. Para isso devem utilizar recursos lúdicos, motivacionais, comunicativos e interativos para atrair os diversos públicos; principalmente o público infantil.

Sendo a ludicidade um instrumento auxiliador no processo de ensino aprendizagem, que permite criatividade, reflexão e espontaneidade. É uma ressignificação do brincar, um reconhecimento do aprender e do brincar como sinônimos indissociáveis e inerentes ao desenvolvimento da infância, já que a cultura lúdica é uma atividade humana e culturalmente construída através de ações significativas ao ser humano. Partindo desse pressuposto, Maria Maia apresenta o seguinte conceito:

Lúdico é uma palavra de origem latina (*ludus*) e significa brincar e igualmente criar vínculos. Esse brincar, em seu sentido mais ampliado, seja pelos jogos, expressões artísticas e/ou brincadeiras, propicia e facilita a aprendizagem bem como o desenvolvimento pessoal da criança e sua inserção no meio social e cultural. Em uma esfera ainda maior, contribui para a saúde mental e física dos mesmos a partir do momento que constrói e (re)constrói significados e conceitos do mundo adulto sem invadir ou prejudicar o universo infantil (MAIA, 2014, p. 52).

Entretanto, nem sempre a ludicidade e a brincadeira estiveram presentes no universo infantil. Na Idade Média a criança era entendida como um ser sem significação social, ou seja, era vista como pessoa que estava no convívio social para observar o que os adultos faziam e assim se transformar em adultos em miniaturas. As meninas desde muito cedo aprendiam a bordar, costurar, cozinhar para futuramente cuidar da casa, dos filhos e do marido; já os meninos seguiam os passos de seu pai para cuidar dos negócios da família, assim as crianças precisavam estar o tempo inteiro atentas as maneiras de seus familiares para futuramente reproduzi-las (ARIÈS, 1981).

Eram raros os momentos de brincadeiras, pois até as escolas preparavam as crianças para a vida adulta. Nas famílias menos abastadas as crianças eram sujeitas ao trabalho árduo, as meninas trabalhavam juntamente com sua mãe na cozinha dos senhores e os meninos trabalhavam com seu pai nas lavouras, sem direito a frequentar escolas. Percebe-se que o conceito de infância é algo moderno, pois anteriormente não existia essa particularidade que distingue a criança do adulto, ou seja, antes da Idade Moderna inexistia o sentimento de infância (ARIÈS, 1981).

Contudo, aos poucos, a noção de infância vai se solidificando, as mudanças começam a ser notadas; no século XX a criança passa a ser objeto de investimentos econômicos, educacionais e afetivos, abrindo um variado mercado de produtos infantis como desenhos animados, programas televisivos, roupas, alimentos, jogos, brinquedos e outros (BARROS, 2009).

Atualmente, a criança detém seu espaço na sociedade sempre à procura de conhecimentos, um ser que pensa o mundo de uma maneira muito própria e por meio das brincadeiras desenvolve a sua autonomia, expressa seus anseios e desejos, mostra que brincando também se aprende.

Mas, como a brincadeira passou a ser vista como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento? Mesmo a Idade Média sendo conhecida como um período alheio ao

brincar e ao seu desenvolvimento nota-se alguns aspectos lúdicos; aos homens era dada a chance de praticar o jogo (cartas/baralho) como atividade de relaxamento após o trabalho e as mulheres e crianças compartilhavam de momentos em parques, teatros ou praças públicas; as mulheres aproveitavam o momento para um papo com as amigas e as crianças gastavam seu tempo com brincadeiras (ARIÈS, 1981).

Como vimos, as crianças eram educadas com o intuito de se tornarem adultos racionais e ideais; logo, as poucas brincadeiras que se praticavam eram mera representação do mundo adulto, um verdadeiro treinamento. Com o passar do tempo surgem outras brincadeiras, como: cavalo de pau, cata vento, cabra cega, cavalaria, jogos de malha (jogo de golfe), xadrez, jogos com raquetes e outros; mas eis que surgem os brinquedos educativos, pequenos cubos de madeira com letras gravadas em suas faces, que proporcionava a brincadeira e o aprendizado do alfabeto, os fantoches e o jogo da memória. Infelizmente muitos brinquedos e brincadeiras só eram acessíveis às famílias nobres (LAUAND, 1991).

Brincadeiras essas retratadas pelo pintor brasileiro Ricardo Ferrari, que recria através de suas obras a memória da infância. Como imagem a seguir:

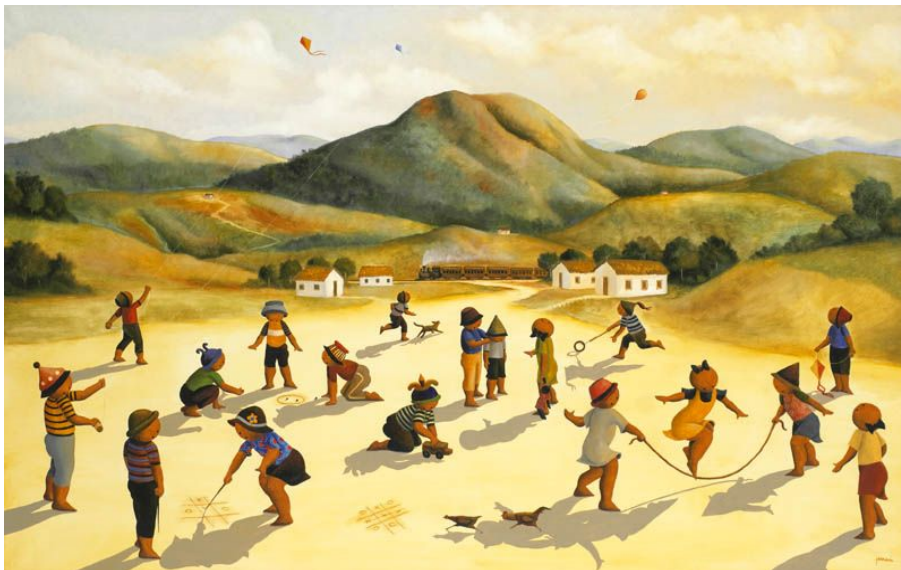


Imagem 1:
Brincadeiras de
criança
Autor: Ricardo
Ferrari
Técnica: Óleo
sobre tela
Ano: 1951

Com a chegada da Idade Moderna os brinquedos e brincadeiras foram se tornando ainda mais presentes no cotidiano da criança, independente da sua classe social; pois os jogos, os brinquedos e as brincadeiras deixam de serem atividades empregadas para gastar a energia das crianças (divertimento e recreação) e passam a ser

instrumentos de aprendizagem, desenvolvimento e socialização (ganham valor pedagógico), sendo grandes aliados na educação formal (BARROS, 2009).

Com a modernização em diversos seguimentos, inclusive no seguimento educacional, os educadores começam a empregar a ludicidade no seu dia a dia, utilizando de materiais educativos especiais para o público infantil, como: modelagem, picagem, recortes, desenhos, fantoches e outros, pois se percebe que brincando a criança aprende com muito mais prazer.

Seguindo essa modernização educacional, eis que surge em algumas instituições educacionais o espaço da brinquedoteca, um espaço transformador que privilegia o brincar e o uso do lúdico como recurso necessário à construção de aprendizagens; um ambiente acolhedor que estimula o desenvolvimento de capacidades significativas, ou seja, um local transformador que enxerga na brincadeira uma oportunidade de desenvolvimento, onde a criança experimenta, descobre, inventa, transforma, exercita, vivendo uma experiência que enriquece sua sociabilidade e a capacidade de se tornar um ser humano criativo (BUEMO; FRAGA, 2012).

Em meio a esses novos instrumentos educacionais e os novos métodos de ensino cresce a oferta de ações educativas destinadas ao público infantil. As ações educativas são estratégias que permitem a interação do público com a instituição, antigamente essas ações eram responsáveis pela tradução das exposições, atualmente muitas são as possibilidades criadas para dialogar com o público (MARTINS, 2013).

Se tratando do público infantil, as ações se apresentam como uma opção de divertimento, descobertas e criatividade, uma maneira lúdica de ensino/aprendizagem. Isso significa dizer que o brincar, que diz respeito a uma ação lúdica, seja ela uma brincadeira, o uso de brinquedos, a aplicabilidade de um jogo ou outros objetos do corpo, da música, da arte, das palavras e etc., contribui para o desenvolvimento e aprendizado da criança. Sendo a brincadeira um objeto de identificação das diferentes culturas, das diversas gerações, bem como as tradições e os costumes nelas refletidos através do passar do tempo (MARTINS, 2013).

Por esse motivo, o museu pode sim ser visto pela criança como um lugar de encantamento, aprendizagem, vivências agradáveis e únicas; para isso o museu deve estar preparado para receber esse público, contribuindo para que a criança desenvolva um olhar atento a tudo que lhe rodeia, fortalecendo o sentimento de identidade e cidadania, pois os museus possibilitam entender quem somos e saber mais sobre o mundo em que vivemos.

Com base nestes aportes iniciais acerca das ações educativas em museus analisaremos a ação educativa “Férias Divertidas” desenvolvida pelo Museu Antares de Ciências e Tecnologia, como ambiente de conteúdo, entretenimento, diversão e ludicidade para crianças. Veremos nos próximos capítulos a trajetória do MACT, quais as ações educativas desenvolvidas por ele, o que são as Férias Divertidas e como esta ação dialoga com o seu público, dentre outros aspectos.

3 AS FÉRIAS DIVERTIDAS NO MACT

3.1 O MUSEU ANTARES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Em 25 de setembro de 1971 foi inaugurado por Augusto César Pereira Orrico (jovem apaixonado por astronomia) o Observatório Astronômico Antares (OAA), que objetiva estudar aAstronomia e áreas afins; em 1992 o centro é integrado ao quadro de responsabilidades da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) iniciando seus trabalhos de pesquisa de caráter científico acadêmico.

No ano de 2003 através dos Projetos de educação, ciência e sociedade (PECS) apoiado pela Fundação Vitae para a educação científica, e “Ensino de Ciências nas Escolas” pelo CNPq surge a ideia da criação de um Museu de Ciência e Tecnologia. Mas, somente em 24 de setembro de 2009 é inaugurado nas dependências do Observatório Astronômico Antares o Museu Antares de Ciência e Tecnologia (MACT) uma instituição ligada à pesquisa e a extensão universitária.

A instituição está localizada em uma área de 10.000 m², nesta área estão distribuídas sete estruturas edificadas. Conforme planta abaixo:

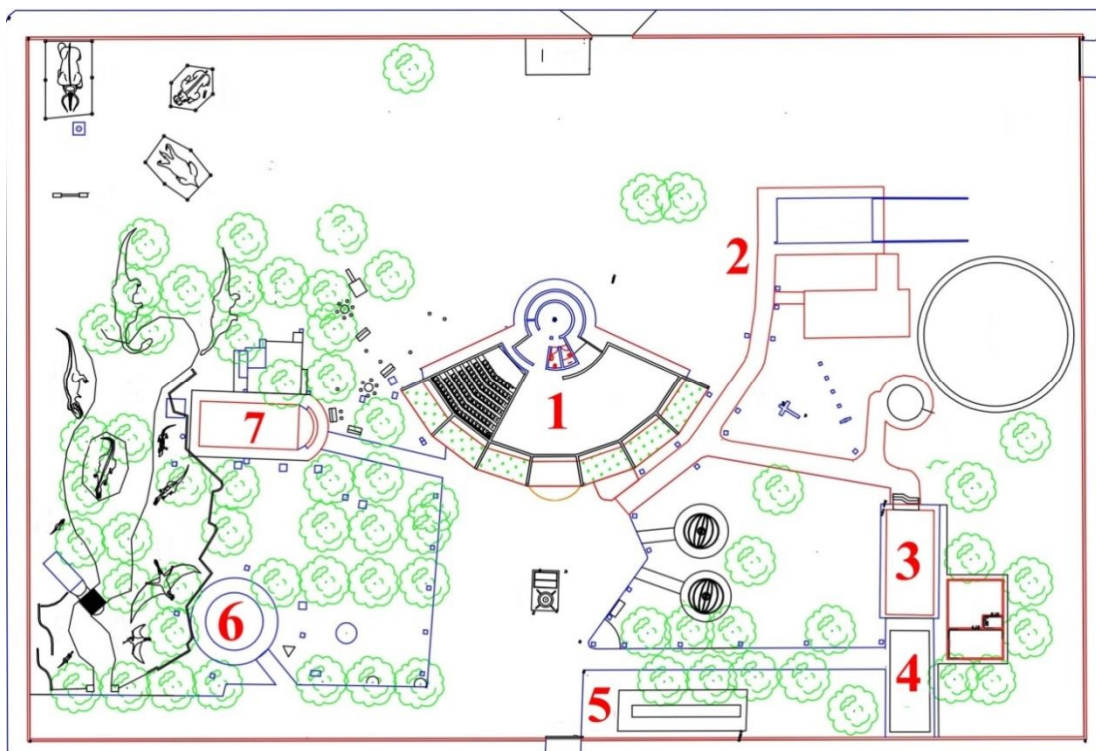


Imagem 2: Planta Baixa do MACT
Fonte: Arquivo institucional do MACT

Nessas estruturas edificadas encontra-se o prédio central (1), o astrolábio (2), prédio da biblioteca (3), reserva técnica (4), caminhada lunar (5), planetário (6) e alojamento (7) (Vide Imagem 2). Todos esses ambientes descritos acima são os espaços edificadas, além deles possui as instalações externas, que compõe algumas exposições ao ar livre na área externa da instituição. É nesse espaço que funciona o OAA e o MACT.

O OAA é um órgão suplementar diretamente ligado à reitoria da UEFS, ele está dividido nos seguintes setores: Experimentoteca; Núcleo de Sensoriamento Remoto (NUSERE), Museu Antares de Ciências e Tecnologia (MACT), Biblioteca Setorial e Clube de Astronomia. Como visto, o museu é um setor técnico integrado a estrutura do OAA, o seu corpo administrativo é composto pela pessoa do diretor do observatório, Paulo César Poppe; pela museóloga, Lise Marcelino Souza; e pela profissional na área de Ciências e Tecnologia, Carolina Oliveira Lima. Para melhor entendermos esta ligação, segue abaixo fluxograma:

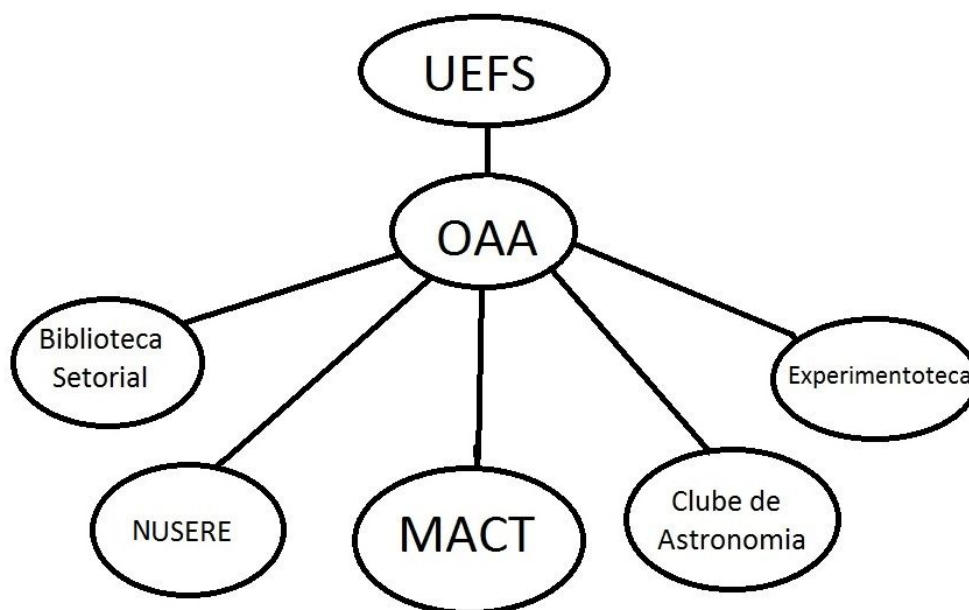


Figura 1: Inter-relações dos órgãos e setores

O Museu Antares ainda não está dividido em setores, devido ao número reduzido de servidores, ou seja, o quadro de funcionários do museu resume-se na figura da museóloga e da profissional de ciências e tecnologia; porém os funcionários do observatório e os estagiários de pesquisa/extensão da UEFSé que dão suporte quando necessário.

O museu possui um acervo diversificado. Isso é resultado das doações de professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, pois os acervos foram herdados do OAA, que por sua vez, recebia doações de muitos experimentos realizados nos laboratórios da UEFS ou até mesmo objetos de alguns acervos pessoais.

Atualmente, o acervo está classificado em três grandes grupos: biologia, rochas e minerais, e científicos e tecnológicos; que totalizam 597 objetos. O museu também possui as instalações externas, que são as réplicas dos dinossauros, pterossauros, mamíferos e o Stonehenge, esses acervos ainda não estão devidamente documentados pois estão estudando uma política de marcação, higienização, preservação e manutenção no geral, pois são objetos que ficam ao ar livre e sofrem diretamente as oscilações temporais (chuva, sol, poeira, etc.).

Antes da criação do MACT, o OAA desenvolvia algumas atividades culturais e educativas, tais quais: palestras temáticas, atividades orientadas no planetário, observação do céu com telescópios automatizados, exposições itinerantes e participações na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (anualmente). Essas atividades eram pensadas e realizadas em função da astronomia e não especificamente pensadas em divulgar o acervo que a instituição detém.

Após criação do museu, foram traçadas metas para ampliar e criar novas atividades que contemplassem os dois espaços OAA e MACT; preservando a memória da astronomia e tornando o acervo acessível e conseqüentemente reconhecido como um bem social.

Para apresentar todo esse acervo ao público em geral, o museu ao longo desses poucos anos de existência tem desenvolvido as seguintes ações educativas: Férias Divertidas; Semana Nacional de Museus; Primavera de Museus; treinamento de monitores, além das visitas e exibições de filmes no planetário.

Foram poucas as ações direcionadas ao público, pois nos seus primeiros dois anos as ações executadas foram atividades técnicas, como a elaboração do plano museológico da instituição, a organização das exposições permanentes, organização da reserva técnica, diagnósticos de documentação, conservação, segurança entre outras demandas.

Vale ressaltar que a implantação do museu ocorreu no ano de 2009, mas somente no ano de 2010 o museu passou a ter uma profissional da área através do concurso público realizado pela UEFS. A partir dos conhecimentos da profissional museóloga, que se iniciaram a realização dos procedimentos técnicos da museologia

afim de que a instituição gradativamente possa executar as ações específicas que cabe a uma instituição museológica.

3.2 I EDIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA FÉRIAS DIVERTIDAS

Diante das realizações do MACT, adotamos o evento “Férias Divertidas” como objeto de estudo da presente pesquisa, um evento destinado ao público infantil, onde iremos compreender as práticas educativas desenvolvidas ao longo das edições do evento, em meio à criatividade, interatividade, diversão e aprendizagem.

A primeira edição do evento foi realizada no ano de 2013 nos dias 08 a 17 de janeiro; em sua primeira realização o evento foi direcionado a professores e crianças que se encontravam de férias e permaneciam na cidade. Nesse primeiro momento a divulgação do evento foi realizada pelos prestadores de serviço do OAA e pelas redes sociais (facebook e blogs).

As inscrições para participar das Férias Divertidas eram realizadas presencialmente na recepção do OAA/MACT ou por telefone. Como visto, o evento foi dividido em dois momentos; o turno da manhã foi destinado aos professores onde foram ministrados os cursos de sistema solar e eletromagnetismo e o turno da tarde foi oferecido às crianças, oficinas, exibição de filmes, jogos e visitação ao museu. Segue programação:



Imagem 3: Programação do evento no ano de 2013
Fonte: Arquivo institucional do MACT

O objetivo da direção do MACT era oportunizar capacitação para os professores, por meio das informações disponibilizadas no curso e pela distribuição de materiais didáticos; com o intuito de que esses materiais fossem utilizados em sala de aula e assim fosse propagado o conhecimento adquirido durante as “Férias Divertidas”.

As atividades direcionadas aos professores aconteceram no turno da manhã e as atividades direcionadas ao público infantil aconteceram no turno da tarde; em cada tarde foi trabalhado um tema e conforme o tema proposto foi oferecido às oficinas e exposições de filmes, além das visitas às exposições. Os temas apresentados e desenvolvidos na primeira edição do evento foram: Meio Ambiente, Espaço, Terra, Céu e Sistema Solar.



Imagem 4: Curso destinado aos professores
Fotografia: Autor desconhecido
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2013

Durante o período da tarde as crianças visitaram os espaços do MACT, o espaço natureza - exposição voltada para o despertar da diversidade do planeta terra, parque dos dinossauros - réplicas de dinossauros e pterossauros, era dos mamíferos - a aurora da humanidade, era espacial - um passeio pela era espacial, stonenhenge - alinhamento megalítico da idade do bronze.



Imagem 5: Visita ao espaço natureza
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2013

Além da visitação dos espaços, foram desenvolvidas as oficinas conforme o tema proposto para cada dia de atividade. Ao trabalhar a temática meio ambiente, foi ensinado a reutilizar materiais que seriam descartados e demorariam anos para se decompor, causando grandes danos ao meio ambiente. As matérias primas utilizadas foram: lata, palito de picolé e tinta, resultando em um vaso para plantação. Conforme imagens:



Imagem 6: Oficinas
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2013



Imagem 7: Plantação
Fotografia: Autor desconhecido
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2013

Na temática “espaço”, as crianças conheceram um pouco da história da conquista espacial, visitaram o simulador de caminhada lunar e ao findar a oficina produziram um foguete espacial.

A produção do foguete também foi em prol da reutilização de materiais que habitualmente são descartados. Os materiais utilizados para essa produção foram: rolo de papel higiênico, palito, tinta e E.V.A (borracha não-tóxica que é aplicada em diversas atividades artesanais).

Todas as atividades foram desenvolvidas em meio à criatividade, aprendizagem e conhecimento, além da conscientização do reaproveitamento de materiais que são habitualmente descartados e fazem mal ao meio ambiente.



Imagem 8: Oficina de produção de foguete
Fotografia: Lise Marcelino Souza

Fonte: Arquivo institucional do MACT

Durante os dias de evento as atividades foram aplicadas pela museóloga Lise Marcelino Souza que contou com o apoio de dois estagiários de pesquisa e extensão da UEFS, além dos prestadores de serviços gerais que ficaram responsáveis pela higienização do espaço.

Como sabemos, o museu foi inaugurado no ano de 2009, mas os seus primeiros anos foram destinados exclusivamente aos procedimentos internos, tais como organização das exposições, criação do plano museológico, procedimentos técnicos de documentação e conservação, legalização da documentação de aquisição dos objetos, etc.

A edição do evento realizada no ano de 2013 foi considerada a primeira grande realização do museu não somente pela quantidade de participantes, mas pela aceitação do público, pois antes do término das atividades as crianças já solicitavam a segunda edição para o ano seguinte.

3.3 II EDIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA FÉRIAS DIVERTIDAS

E para atender não somente o pedido das crianças, mas para continuar sendo uma opção de lazer durante o período de férias escolares, o MACT realiza a segunda edição do evento Férias Divertidas no ano de 2014. A segunda edição do evento aconteceu de 14 a 17 de janeiro de 2014, nesse segundo momento foram excluídas da programação as atividades destinadas aos professores e conseqüentemente reduzida a quantidade de dias de atividades.

No ano de 2013 o museu possuía uma quantidade significativa de materiais didáticos proveniente de projetos anteriores, pesando na capacitação dos professores, esse material foi doado aos participantes para que os mesmos pudessem utilizar nas instituições de ensino e assim propagar o conhecimento. Nesse segundo momento o MACT não programou nenhuma atividade para professores, então o evento atendeu somente o público infantil.

A programação também foi dividida por temáticas, sendo que esses temas foram pensados no intuito de contemplar as exposições da instituição. Baseados nesses temas foram promovidos oficinas, brincadeiras e exibições de filmes que abordassem as temáticas em questão. As temáticas trabalhadas foram na era dos dinossauros, viajando para o espaço e tempos da pré-história. Vejam programação completa, a seguir:



Imagem 9: Programação do evento no ano de 2014
Fonte: Arquivo institucional do MACT

Com a temática Na era dos dinossauros, foi exibido o filme “Meus amigos Dinossauros” em seguida as crianças visitaram uma exposição que foi montada especificamente para contemplar o tema. Essa exposição se tratava de fósseis e o processo de fossilização dos animais, não somente dos dinossauros, mas de outros animais distintos.

Mantendo relação com o mesmo assunto também houve a visita a exposição permanente Dinossauros e Pterossauros do Brasil, onde ficaram sabendo um pouco mais sobre o processo de extinção daqueles animais, formas de alimentação e locomoção além da localização desses fósseis em território brasileiro.



Imagem 10: Exposição temporária

Fotografia: Autor desconhecido

Fonte: Arquivo institucional do MACT

Para finalizar o primeiro dia de atividades, contamos com o suporte da empresa Start Interativa que disponibilizou jogos digitais que tinham relação com o tema trabalhado no dia; neste jogo as crianças montavam virtualmente esqueletos de dinossauros.

O museu considerou a parceria com a empresa bastante significativa, pois conseguiram mostrar a comunidade, principalmente aos pais presentes, que o uso de recursos tecnológicos como tablets, computadores, smartphones e outros, também podem ser educativos. Com o avanço da tecnologia nos últimos tempos as crianças manuseiam facilmente qualquer aparelho tecnológico, em alguns casos sabem mais que os próprios adultos.



Imagem 11: Jogos digitais
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2014

No segundo dia de atividades o tema desenvolvido foi “Viajando para o espaço”, onde foi exibido o filme “Os Mosconautas no Mundo da Lua” logo em seguida houve a visita à exposição permanente “Corrida Espacial” onde tiveram a oportunidade de conhecer como ocorreu a exploração do espaço. Posteriormente aconteceu uma gincana com brincadeiras competitivas ligadas às informações vistas anteriormente.



Imagem 12: Gingana
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2014

Ao findar o dia vivenciaram a simulação de pisar em território lunar e mais uma vez aproveitaram os jogos virtuais do equipamento Touch Game da empresa Start Interativa, o jogo do dia foi o AngryBirds no espaço.

O último dia foi desenvolvido o tema “Tempos da pré-história” onde foram apresentados as crianças o estudo da Arqueologia suas práticas e os costumes das comunidades pretéritas. Foi exibido o filme “Os Croods”, em seguida foi produzido um mural onde foi retratado através de desenhos e pinturas as experiências vividas durante os dias que estiveram participando do evento.

Todas as atividades do último dia de evento foram acompanhadas pela TV Subaé, afiliada da Rede Globo na cidade de Feira de Santana. O museu foi procurado pela emissora para a produção de uma matéria a ser exibida no Jornal da Cidade, onde o museu seria apresentado como uma opção de lazer durante o período de férias escolares.

Durante a presença da emissora as crianças ficaram em euforia, todas queriam aparecer na televisão; se mostraram solícitas e participaram ativamente de toda a gravação. Na imagem a seguir é possível perceber a satisfação e felicidade das crianças em estar participando das gravações para um programa de televisão.



Imagem 13: Entrevista das crianças para a TV Subaé
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2014

Após a exibição da matéria no jornal da TV Subaé foi notório o aumento do público visitante, em função dessa repercussão positiva o museu preparou duas sessões de planetário para ser exibida a esses visitantes.

O ano de 2014 foi de afirmação do evento, além de atrair o público reincidente do ano de 2013 recebeu novos visitantes e também de outras cidades. A aceitação do evento foi considerada pelos organizadores o elemento chave para a realização da próxima edição no ano de 2015.

3.4 III EDIÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA FÉRIAS DIVERTIDAS

A terceira edição do evento aconteceu entre os dias 20 a 22 de janeiro do ano de 2015, no referido ano as inscrições continuaram sendo por telefone ou presencialmente na recepção do OAA/MACT. O evento é gratuito, porém nesta edição no ato da inscrição era solicitado um quilo de alimento (doação não obrigatória), afim de que o total arrecadado fosse doado a Associação de Proteção a Pessoa com Câncer (AAPC). Infelizmente só foram arrecadados nove quilos de alimento.

No quesito divulgação foram utilizados novos meios. Além dos meios virtuais (e-mail, facebook e blog) o evento foi divulgado pela Tv Subaé através de chamadas no quadro Subaé Acontece e durante entrevistas concedidas as emissoras de rádio, Nordeste FM e Subaé AM. Veja folheto de divulgação, a seguir:



Imagem 14: Divulgação do evento no ano de 2015
Fonte: Arquivo institucional do MACT

Esta edição contou com a colaboração efetiva de uma gestora ambiental, Carla Santos, de duas estudantes de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Júlia Santana e Celina Passos. Internamente contaram com a participação da servidora e Técnica de Enfermagem do OAA, Cleumacia Silva, além da participação dos estagiários de extensão.

Se tratando de apoio institucional o Museu Casa do Sertão disponibilizou duas vitrines para compor uma exposição temporária sobre astronomia, exposição esta que contemplou o último dia de atividades; a Universidade Estadual de Feira de Santana também colaborou disponibilizando um segurança e um motorista.

Com a disponibilidade do profissional motorista foi possível transportar até o museu crianças de diferentes regiões da cidade, que provavelmente não teriam acesso à instituição por ser muito distante. O motorista ficou a disposição durante os três dias de atividades e transportou crianças dos bairros mais próximos como também do distrito da cidade São José das Itaporocas conhecido como Maria Quitéria.

Esta edição contou com 27 inscritos e 112 participantes, essa participação veio das diferentes localidades da cidade tais quais, Parque Ipê, Jardim Cruzeiro, Papagaio, Cidade Nova, Serraria Brasil, Coronel J Pinto, Brasília, Rua Nova, Gabriela, Ponto

Central, João Paulo, Queimadinha, São José das Itaporocas (distrito), Muchila e também contamos com a participação de crianças residentes da cidade do Salvador.

No dia 20/01 foi trabalhado a temática Meio Ambiente e Reciclagem, quando foi evidenciada a redução do consumo de água, reutilização de materiais e consequentemente a reciclagem. No primeiro momento da tarde foi apresentada uma peça teatral que falava sobre o uso exacerbado de água tendo como exemplo crítico a seca do estado de São Paulo. A peça foi composta por dois personagens, Amestita e Toledo, representados pela museóloga Lise Marcelino Souza e pelo estagiário de pesquisa e extensão Willivan do Carmo.



Imagem 15: Peça teatral
Fotografia: Autor desconhecido
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2015

No segundo momento da tarde foi realizada a brincadeira do dado para contar estórias, o brinquedo em questão assim como todos os outros utilizados nas atividades do evento, foi confeccionado com materiais reutilizados. O dado era composto por palavras, ao lança-lo era sorteada uma palavra, a partir dessa palavra as crianças criavam suas estórias, todas relacionadas com o tema do dia.

Todos os brinquedos confeccionados com materiais reutilizados foram produzidos por Lise Marcelino Souza, os materiais foram os mais variados possíveis,

como papel, embalagem de suco, garafas de refrigerante, papelão, caixa de leite, entre outros materiais que habitualmente são descartados.

No terceiro momento da tarde foi realizado uma roda de livros e produção de desenhos. Nesta atividade foi evidenciada a importância da leitura e do estudo em geral, foram expostos diversos livros, onde as crianças ficaram livres para praticar leituras e em seguida produzir desenhos ou frases sobre o que aprenderam durante toda a tarde do primeiro dia de atividades.



Imagem 16: Roda de livros e produção de desenhos
Fotografia: Autor desconhecido
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2015

Após esses três momentos houve a parada para o lanche, a grande novidade do evento. Nesta terceira edição em todos os dias de atividades o lanche foi por conta do museu, eram oferecidas as crianças suco de frutas e pipoca. Os lanches foram produzidos pelos prestadores de serviço do OAA que sempre dão suporte ao MACT, quando necessário.

O momento final de todos os dias de evento era exibido filmes no planetário. Essa atividade foi desenvolvida pelos estagiários do clube de Astronomia; as sessões no espaço foram uma maneira de tornar o planetário digital acessível, pois o mesmo ficou muito tempo desativado.

No segundo dia a temática desenvolvida foi “Saúde e Corpo Humano”, as brincadeiras foram coordenadas pela técnica de enfermagem Cleumacia Silva. Com

base nos conhecimentos na área de saúde a profissional ensinou as crianças sobre o corpo humano e as doenças que podem ser adquiridas e contraídas ao longo da vida.

O primeiro momento da tarde foi uma exposição de órgãos e ossos humanos, essa atividade foi composta por um protótipo de esqueleto humano e um corpo com os órgãos expostos. Nesta ação foram apresentadas e explicadas as funções dos principais órgãos e ossos do nosso corpo.



Imagem 17: Exposição de órgãos e ossos humanos
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2015

Logo em seguida teve a brincadeira do dado da saúde, foram divididos dois grupos, no dado eram estabelecidos temas e conforme o tema sorteado os grupos citavam os órgãos e ossos relacionados, o grupo que citasse mais palavras relacionadas com o tema, vencia.



Imagem 18:
Brincadeira do dado da saúde
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do

Após o lanche, o momento foi destinado à brincadeira “pega ou não pega”. As crianças foram divididas em dois grupos onde cada grupo teria que encontrar dentro de caixas umas fichas com nomes de algumas doenças, após a descoberta levaria mais rápido possível ao colega que estava usando um colete.

Os coletes que vestiam os representantes de cada grupo possuíam bolsos para que as demais crianças depositassem as fichas encontradas. Na frente do colete estava escrito “pega” e atrás estava escrito “não pega”. Esse jogo teve o intuito de testar o conhecimento das crianças, relacionando as doenças que podem ou não ser contraídas ou adquiridas ao longo da vida.



Imagem 19: Brincadeira pega ou não pega
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2015

Neste dia, por problemas técnicos, não houve sessão de filmes no planetário.

Para as realizações do último dia, a temática em questão foi “Astronomia e Objetos Científicos”. Foi montada uma exposição temporária intitulada “Os primeiros passos na astronomia”, a exposição teve o intuito de apresentar para as crianças os primeiros conceitos da astronomia, os objetos que são utilizados e os produtos finais que são obtidos com o uso desta ciência.

A exposição trazia o seguinte questionamento: “O que é astronomia para você?” Antes mesmo de qualquer explicação sobre o tema em pauta, foram disponibilizadas as crianças papel e canetas coloridas para que cada uma delas ao seu modo respondesse a

referida pergunta. Muitas das respostas estavam ligadas ao estudo do universo, a partir deste ponto de vista, seguiram as explicações dos objetos expostos.



Imagem 20: Exposição “O que é astronomia?”
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2015

Após o passeio pela exposição, teve o momento do lanche. Vale ressaltar que os lanches oferecidos às crianças durante os três dias de atividade, foram patrocinado pelos funcionários do OAA/MACT, pois nesse quesito ainda não se pode contar com o apoio da UEFS.

Em seguida a brincadeira executada foi o “Jogo de Boliche”, esta atividade foi pensada com o intuito de testar o nível de compreensão das crianças; eram dois grupos e cada um tinha a oportunidade de jogar a bola por vez, a fim de acertar as garrafas e responder a pergunta que estivesse em baixo da garrafa.



Imagem 21: Jogo de Boliche

Fotografia: Lise Marcelino Souza

Fonte: Arquivo institucional do MACT

O terceiro momento da tarde foi a oficina de produção de revistas em quadrinhos, momento de liberdade de expressão onde foram produzidas estórias sobre onde tudo o que foi vivenciado naquela tarde. Também foram produzidos desenhos e pinturas, pelas crianças menores que ainda não sabem escrever e também pelas maiores que não quiseram produzir a estória.

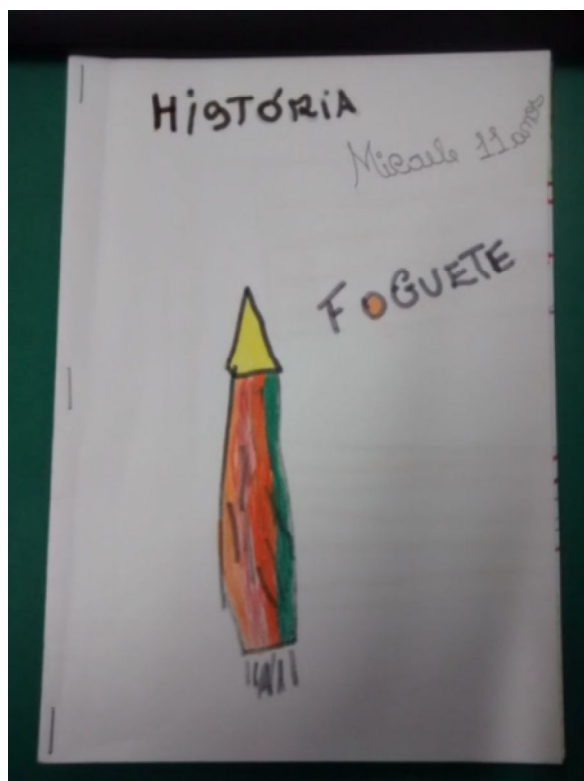


Imagem 22: Estória em quadrinhos
Fotografia: Lise Marcelino Souza
Fonte: Arquivo institucional do MACT
Ano: 2015

E para finalizar a III edição do evento Férias Divertidas, além da sessão de filme no planetário, aconteceu mais uma simulação de caminhada lunar a pedido das crianças.

4 ANÁLISE DAS FÉRIAS DIVERTIDAS: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO MUSEAL

Neste momento, inicia-se a análise e apresentação dos resultados da pesquisa. Os parâmetros analisados na presente pesquisa foram: o entorno da instituição e o seu impacto social, a quantidade de participantes nos diferentes anos, as dificuldades enfrentadas para realizar o evento e as atividades lúdicas desenvolvidas nas três edições.

As análises foram desenvolvidas através da releitura dos documentos produzidos pela instituição sobre cada uma das edições do evento (fichas de inscrição e relatórios), através das anotações de campo ao participar da terceira edição do evento e dos questionários* aplicados no entorno da instituição.

O interesse pelo objeto de pesquisa surge no ano de 2014 durante o período de estágio curricular. Entre maio e setembro do referido ano foi desenvolvido junto ao acervo da instituição um trabalho de documentação museológica. Inicialmente o estágio seria ligado à área de educação museal, mas não foi possível porque a instituição não possui setor educativo. Através deste contato com a instituição e do interesse em participar de algo ligado a educação de museus surge o convite para participar da terceira edição das Férias Divertidas em janeiro de 2015.

Essa participação possibilitou uma melhor aproximação com a instituição e livre acesso aos documentos referente ao evento; foram disponibilizadas as fichas de inscrição, os relatórios das três edições, os registros fotográficos, além de outros documentos que pudessem auxiliar na pesquisa. Toda essa documentação foi disponibilizada mediante autorização da museóloga da instituição, Lise Marcelino Souza.

Durante a participação foi possível realizar anotações, a fim de contribuir para o presente trabalho. Também contamos com a oportunidade de idealizar e por em prática uma das atividades lúdicas aplicadas na terceira edição do evento, o jogo de boliche descrito no capítulo anterior.

Além da análise documental, foram aplicados 22 questionários direcionados aos moradores, as instituições escolares e crianças participantes do evento. Segue abaixo as questões aplicadas.

* Todas as respostas seguem na íntegra em apêndices.

Questionário aplicado aos moradores do entorno do MACT

- Desde quando o senhor(a) mora no bairro?
- O senhor(a) já ouviu falar como surgiu esse bairro?
- Como era a estrutura do bairro?
- Desde o tempo em que mora no bairro quais foram as significativas mudanças?
- Qual o grande problema do bairro em que você mora?
- Como anda o índice de violência no bairro?
- Já foi vítima de algum ato violento dentro do bairro?
- Qual o bairro mais violento da região?
- Para o senhor(a) quais as instituições importantes existentes no bairro?
- Já ouviu falar no OAA/MACT? Já visitou quantas vezes?
- Quando foi a última vez que visitou o OAA/MACT? O que achou de mais interessante na visita?
- Já foi convidado para alguma atividade ou evento no OAA/MACT

Questionário aplicado nas escolas do bairro Jardim Cruzeiro

- A instituição é pública ou privada?
- A escola costuma levar seus alunos a museu ou centros culturais?
- A escola já levou seus alunos ao OAA/MACT? Quando foi a última visita?
- Diante das temáticas que o OAA/MACT trabalha, qual delas pode contribuir para o ensino dos alunos?
- A instituição já foi convidada para participar de algum evento no OAA/MACT?
- A escola tem interesse em firmar parcerias com o OAA/MACT?
- No ano de 2013 aconteceu a primeira edição do evento Férias Divertidas, onde foi oferecido cursos para profissionais de educação. A escola foi convidada ou soube do acontecimento do evento?
- Teve algum profissional participante do evento?

Questionário aplicado às crianças participantes do evento

- Qual sua idade?
- Estuda em escola particular ou pública?
- A sua escola leva-os para os museus?
- Como conheceu o OAA/MACT?
- Já participou do evento Férias Divertidas em quantas edições?
- Como ficou sabendo do evento?
- Já foi ao museu depois do evento ou só vai quanto tem o evento?
- Quais as atividades que você mais gostou?
- Caso você participe das próximas edições, quais atividades você gostaria de participar?
- O que você acha legal no OAA/MACT?
- Já visitou outro museu? O que mais lhe chamou atenção?
- O que as “férias divertidas” é pra você?

No dia 18 de dezembro de 2015 foram aplicados os questionários, participaram da pesquisa 11 moradores do entorno do MACT, 3 instituições escolares e 8 crianças participantes do evento, através das respostas concedidas foi possível entender a relação da instituição com o seu entorno, os impactos sociais que permeiam as comunidades dentre outros aspectos. Muitos dos moradores foram além dos questionamentos exigidos na pesquisa, nos concederam informações sobre a estruturação dos bairros, como se configura o setor comercial, dentre outros aspectos.

Ao analisar as fichas de inscrições (em apêndice A, B,C,D) das três consecutivas edições do evento Férias Divertidas, nota-se que as crianças participantes são em sua maioria moradoras dos bairros circunvizinhos. O museu está localizado no bairro Jardim Cruzeiro; os bairros que fazem fronteira com o museu são: Gabriela; Nova Esperança; Queimadinha, Baraúnas, Jardim Recreio; Muchila; entre outros. Conforme mapa:



Mapa1: Mapa da região do entorno do MACT
 Fonte: Google Maps

Os bairros Queimadinhos, Baraúnas, Muchila, Gabriela, Jardim Cruzeiro, Nova esperança e Cidade Nova eram considerados no ano de 2008 os bairros mais decorrentes de problemas sociais, sendo a violência um dos problemas mais agravantes. Pesquisa realizada pelos estudantes de graduação em Geografia da UEFS revela que os bairros supracitados possuem alto índice de criminalidade, analfabetismo, precárias condições de lazer e serviços de saúde (PAIXÃO et al, 2008). Conforme os dados apresentados na pesquisa segue gráfico indicando os bairros mais violentos:

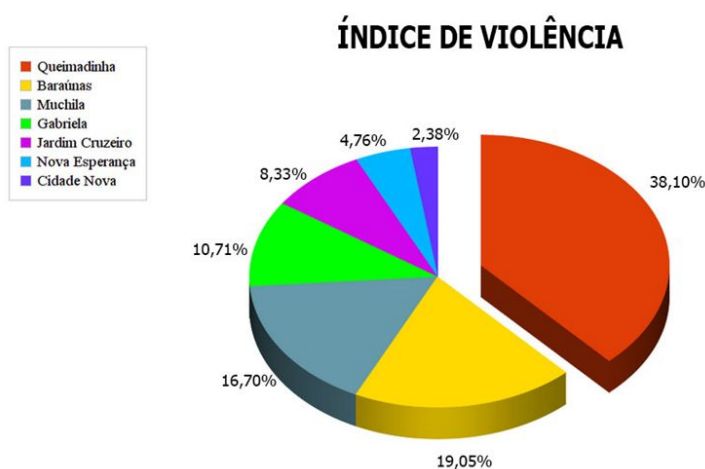


Gráfico 1: Índice de violência nos bairros do entorno do MACT

Em busca de dados mais recentes o jornal Tribuna Feirense em abril de 2015 publicou uma matéria na qual apontava esses mesmos bairros como os mais violentos da cidade, porém o bairro Jardim Cruzeiro apresentava o maior índice de homicídios. Em visita ao entorno do MACT, foi aplicado um questionário para os moradores de alguns dos bairros supracitados (Jardim Cruzeiro, Sobradinho e Nova Esperança), a fim de obter maiores informações sobre infraestrutura dos bairros, o índice de violência, entre outros aspectos socioculturais.

O aspecto mais citado pelos entrevistados foi o crescente índice de violência. Os bairros Muchila, Sobradinho, Rua Nova e Gabriela foram apontados pelos moradores como os bairros mais violentos do entorno do MACT. Com unanimidade o bairro Gabriela foi considerado o mais perigoso, até pelas crianças.

Em conversa com uma das crianças participantes do evento, a mesma refere-se ao bairro Gabriela da seguinte forma: “Lá é muito perigoso, só vou com minha tia” (Micael, 8 anos). Na frase citada pela criança de oito anos de idade nota-se o reflexo da violência existente na comunidade; o mesmo foi questionado pelo emprego da palavra “perigoso”, e ele afirma que no bairro ocorrem assaltos, brigas, entre outros atos violentos.

Mas os bairros também apresentam aspectos positivos, são bem estruturados, possui o comércio ativo que gera emprego e renda para os próprios moradores, são comunidades bem assistidas em serviços de saúde e saneamento básico. No bairro Jardim Cruzeiro situa-se grandes centros médicos como o Hospital da Mulher e o Hospital da Criança, que atendem as comunidade de Feira de Santana e cidades circunvizinhas.

Sabendo-se que as crianças participantes residem nas localidades próximas ao museu utilizamos como critério de análise a quantidade de participantes, pois as ações educativas promovidas pela instituição devem ser primeiramente direcionadas as comunidades que o cercam, pois o museu antes de atingir grandes públicos ele deve estabelecer laços com o seu entorno.

A primeira realização do evento contou com 39 inscritos, sendo 17 professores e 22 crianças, mas durante os seis dias de atividades o museu recebeu 203 participantes, sendo 14 professores e 189 crianças; se tratando do público infantil, o evento foi um sucesso. Veja a representação gráfica:

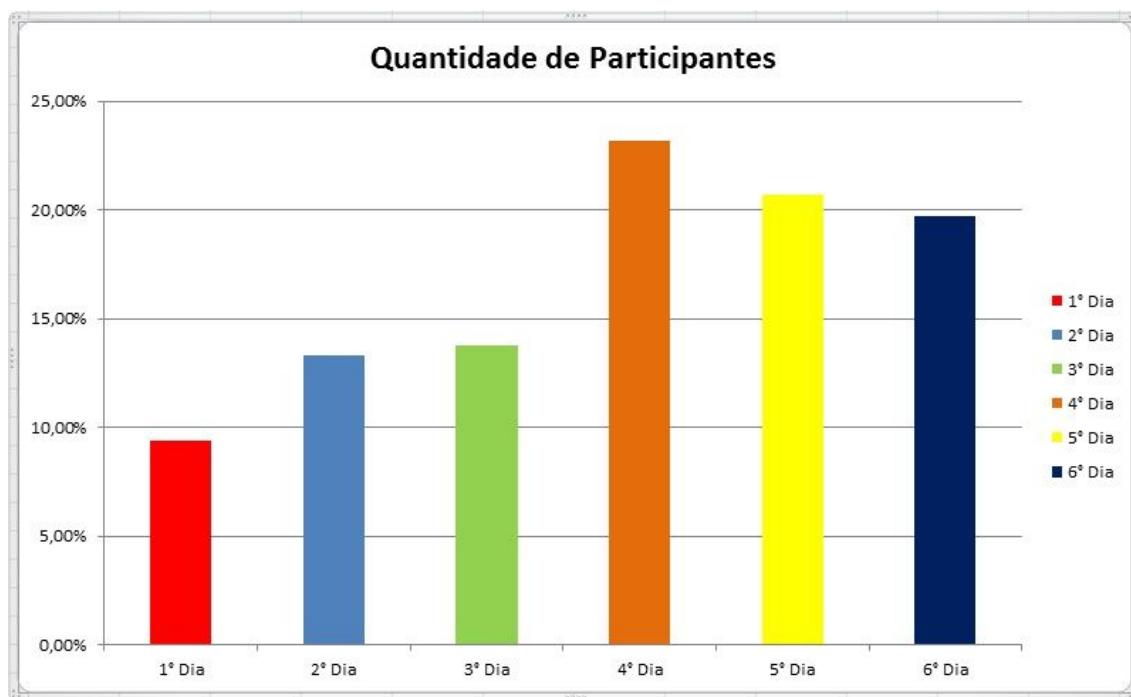


Gráfico 2: Quantidade de participantes da 1ª edição
Ano: 2013

O evento repercutiu positivamente em relação ao público infantil, pois para muitas daquelas crianças era o seu primeiro momento em um museu e jamais imaginariam que o museu também era lugar de brincadeira. Milena afirma que a primeira vez que foi em um museu foi no MACT e ela achava que no museu não podia brincar, que era um lugar de coisas velhas e de silêncio. (Milena, 11 anos)

A segunda edição do evento no ano de 2014 contou com atividades somente destinadas ao público infantil, segundo informações da instituição não houve o curso destinado aos profissionais da educação por falta de material didático para desenvolvimento e realização do mesmo.

Contando somente com a participação das crianças, a segunda edição teve 29 inscritos e durante as atividades o museu recebeu 106 crianças. Nesse segundo momento percebeu-se o retorno dos participantes da primeira edição, como também de novos participantes, que residem em diferentes bairros da cidade de Feira de Santana e também de outras cidades como Salvador e Aracajú. Nota-se que o número de participantes foi crescente ao longo dos dias. Veja gráfico:

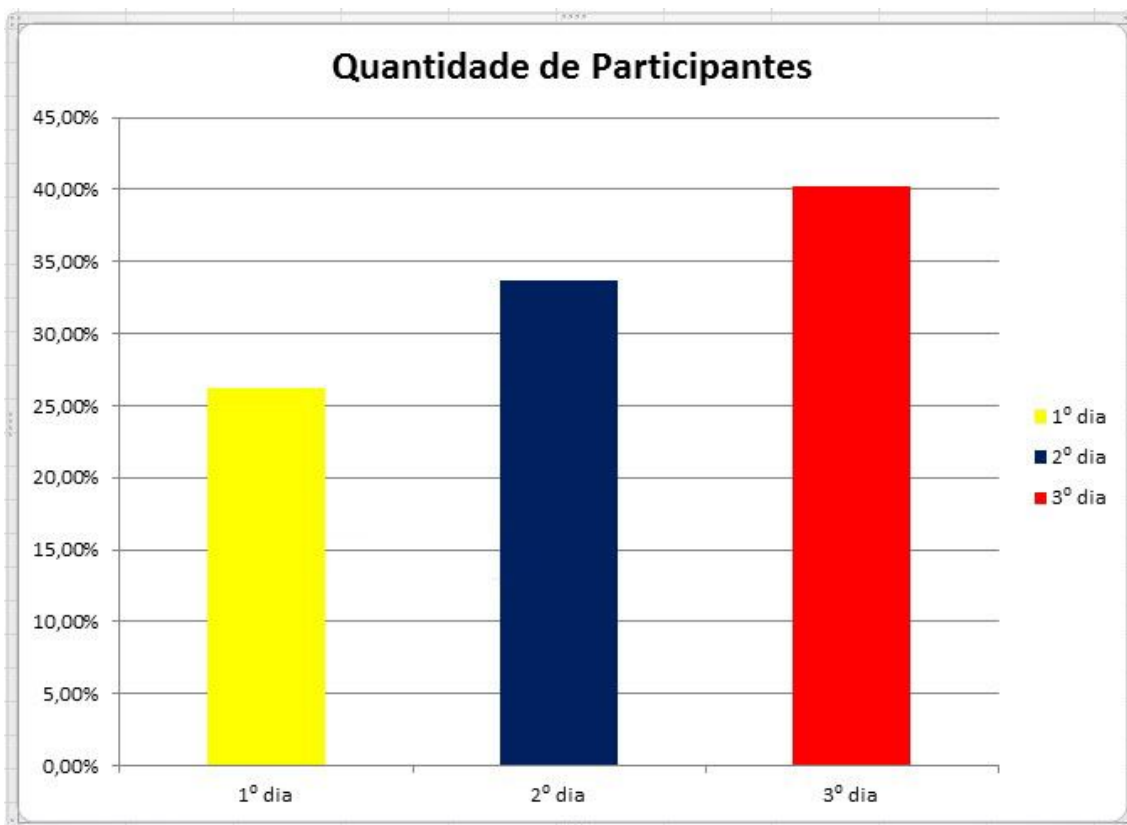


Gráfico 3: Quantidade de participantes da 2ª edição
Ano: 2014

Contamos com a participação de 28 crianças no primeiro dia, 36 no segundo e 43 no terceiro. Esse crescente número de participações se deve a divulgação das próprias crianças que relataram positivamente as experiências vivenciadas no primeiro dia do evento fazendo com que outras crianças se sentissem atraídas para participar nos demais dias do evento. (MACT, 2014)

Esse dado foi comprovado em entrevista com as crianças participantes. Quando questionadas se elas levaram algum amiguinho ao evento, 100% dos entrevistados responderam que sim. Esse é um aspecto positivo, pois nota-se que as crianças fazem questão de compartilhar a experiência vivenciada na instituição. As crianças além de serem divulgadoras da instituição são instrumentos de acesso, através delas várias outras pessoas passam a conhecer o museu.

No ano de 2015 novas estratégias foram implantadas a fim de atingir um maior número de participantes. A divulgação desta edição além de acontecer por meio virtual (email's, facebook, blog), foi também realizada através de chamadas televisivas no quadro Subaé acontece e por meio de entrevistas concedidas as emissoras Nordeste FM e Subaé AM. (MACT, 2015)

Uma grande novidade desta edição foi o transporte que esteve à disposição das crianças durante os dias de acontecimento do evento, o mesmo transportou as crianças de diferentes bairros e regiões da cidade. No primeiro dia a localidade contemplada com os serviço de locomoção foi o distrito São José das Itaporocas (distrito de Feira de Santana), os demais dias o transporte atendeu alguns bairros distantes do centro da cidade. (MACT, 2015)

A disposição do transporte além de ser uma possível estratégia de atingir um maior número de participações, é acima de tudo uma grande oportunidade para aqueles que não têm acesso à instituição, como é o caso dos moradores do distrito da cidade e de bairros mais distantes.

Porém esse transporte pode ter interferido na quantidade de participantes desta edição do evento; no primeiro dia a instituição recebeu 49 crianças, no segundo dia 26 e no terceiro 37. Percebe-se uma oscilação na quantidade de participantes nos diferentes dias, ou seja, a UEFS disponibilizou um motorista para um único transporte, e esse número reduzido de automóveis não consegue atender diferentes localidades ao mesmo tempo, e esse fator pode ser o principal responsável por esse quadro de participações. Segue representação gráfica:

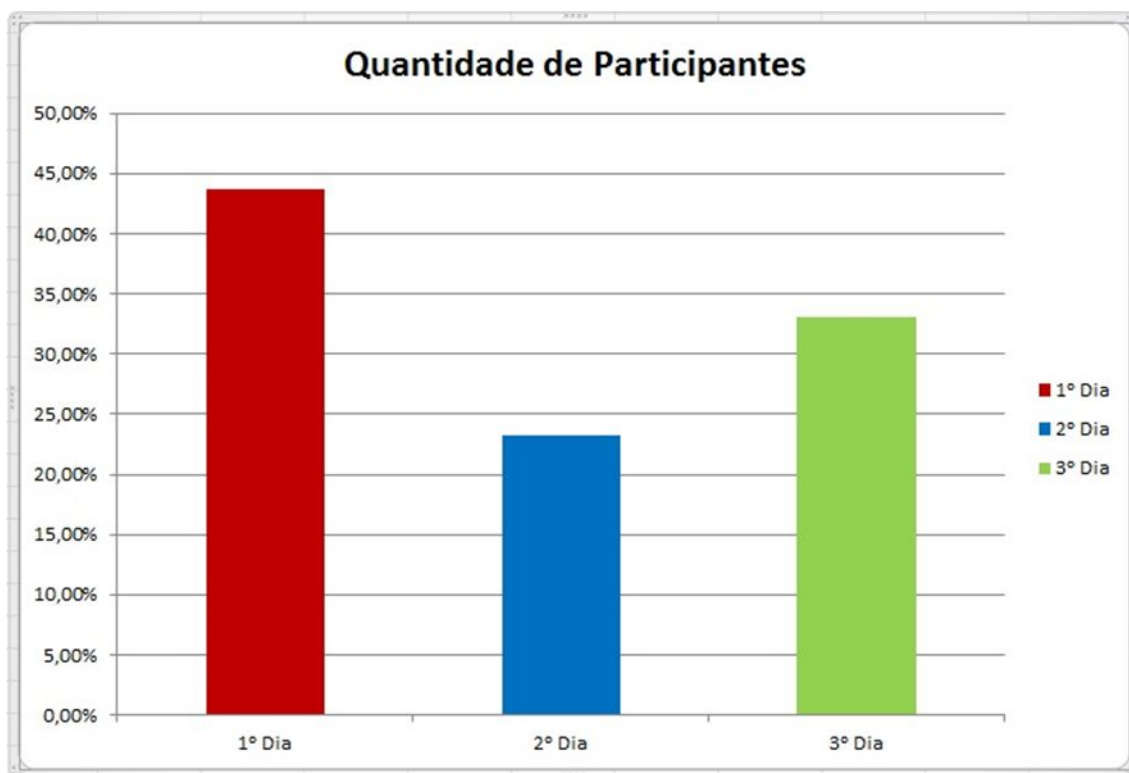


Gráfico 4: Quantidade de participantes 3ª edição
Ano: 2015

Analisando os dados quantitativos dos três anos de realização do evento percebe-se uma diferença no número de participações, no ano de 2013 contamos com 203 participantes, no de 2014 participaram 107 crianças e no ano de 2015 contamos com 112 pessoas. Entre os anos 2013 e 2014 percebe-se uma significativa diferença na quantidade de participações, isso é reflexo da exclusão das atividades direcionadas aos profissionais de educação, mas entre 2014 e 2015 já houve uma crescente diferença.

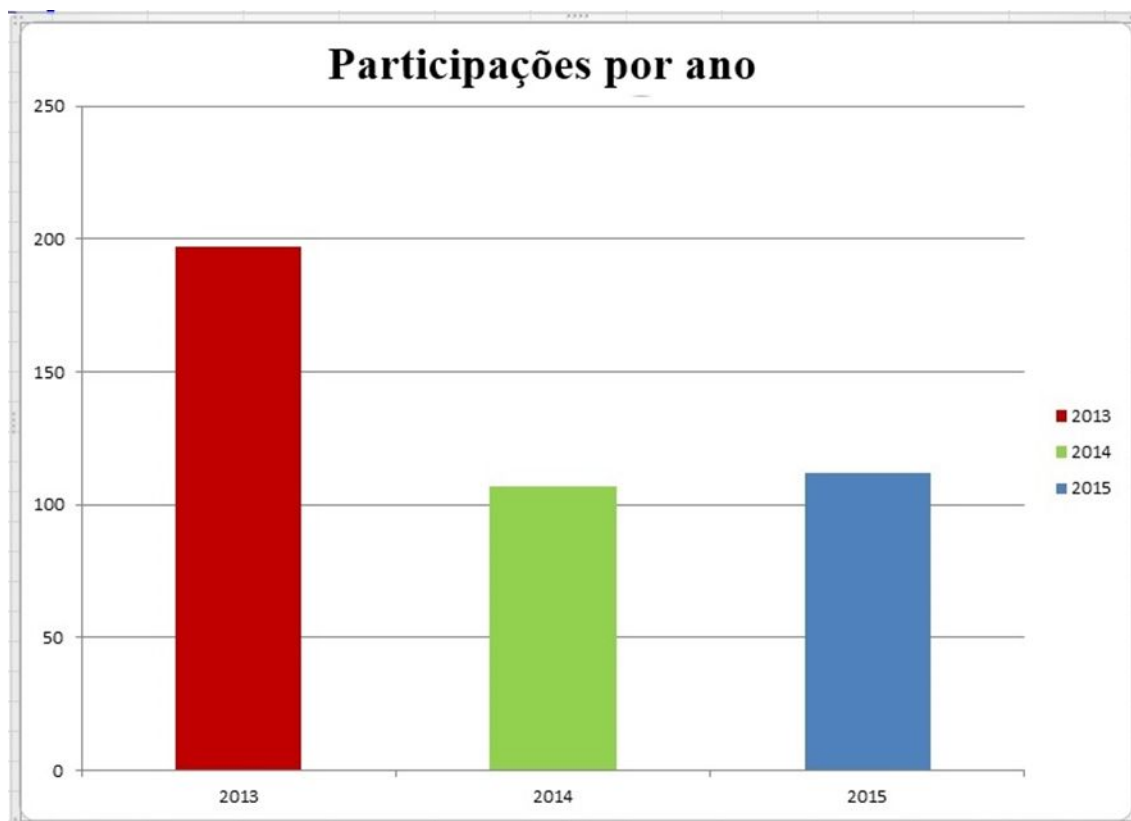


Gráfico 5: Quantidade de participações das três edições

As três edições contaram com o número significativo de crianças e para atender a esse público a instituição recorreu à utilização de atividades lúdicas, o evento trabalha com temáticas e para melhor apresentar esses temas são elaborados jogos, brincadeiras, oficinas e exposições de filmes.

Na primeira edição foram trabalhados os temas: meio ambiente, espaço, terra, céu e sistema solar, para apresentá-los utilizaram os seguintes recursos: exposições de filmes, oficinas e jogos, porém no relatório produzido pela instituição não contém descrição detalhada dessas atividades, mas através de registros fotográficos (apresentados no capítulo anterior) percebe-se que a criatividade esteve presente nas

oficinas, onde com matérias que diariamente são descartados foram ensinado diferentes maneiras de reutilização.

No ano de 2014 foram montadas exposições em função das temáticas, contando com exposições de filmes, atividade de pintura e jogos eletrônicos. Percebe-se um número reduzido de brincadeiras e os jogos foram em base eletrônica; segundo informações descritas no relatório algumas atividades não puderam ser executadas, pois não atendiam a faixa etária dos participantes.

A terceira edição no ano de 2015 trouxe jogos, brincadeiras, apresentação teatral; todos os temas foram bastante explorados em todas as atividades; as crianças puderam aproveitar de brinquedos fabricados com matérias reutilizados. Analisando o perfil lúdico das três edições a terceira edição é a que mais se enquadra no perfil, por ter desenvolvido o maior número de brincadeiras e jogos atendendo todas as faixas etárias, exercendo o caráter educativo e conseqüentemente de aprendizado.

Os jogos e brincadeiras desenvolvidos no evento oferecem os nutrientes necessários ao desenvolvimento infantil. As crianças aprendem a aceitar regras, desenvolve o senso de companheirismo, aprendem a aceitar os resultados não favoráveis, esperam a sua vez, trabalham a capacidade de inventar coisas usando a memória e imaginação, ensina a calcular riscos e a tomar decisões, demonstram o valor da cooperação e faz a criança acreditar em si mesma. Em uma análise geral, as atividades exercitam as habilidades mentais e a imaginação; as brincadeiras agradam, entretém, entusiasma e transmitem conhecimento de diferentes maneiras estimulando diversos sentidos e sem se tonarem cansativas.

Após a realização das edições, a instituição produz um relatório que contém informações descritivas e dados quantitativos e qualitativos do evento. No documento produzido no ano de 2014 a instituição apontou alguns pontos positivos e dificuldades enfrentadas durante a execução da ação. Tais quais:

Pontos positivos e dificuldades avaliadas pela instituição

Dificuldades

Pontos Positivos

- A acústica precária do auditório, devido ao não funcionamento das caixas menores. - O retorno de participantes da edição 2013, mostrou que o evento teve uma

Foi utilizada uma caixa de som aceitável;

amplificadora, porém o som sai - O evento trouxe não só as crianças que comprometido, justamente por não haver estavam dispostas a participar das uma distribuição equilibrada pelo atividades, mas também visitantes ambiente. Isso provavelmente pode ter esporádicos que queriam conhecer a sido um dos fatores que dispersavam as instituição;

crianças em alguns momentos; -Devido a grande receptividade, - As exposições dos filmes também ficaram planejamos mais uma atividade na semana comprometidas pela luminosidade que seguinte a fim de dar mais uma opção aos adentra o ambiente pelas pequenas prováveis visitantes neste mês de janeiro. aberturas que existem entre os vidros do auditório. Antigamente, a instituição possuía algumas cortinas azuis que de certa forma resolviam o problema, porém elas foram retiradas pelo grande acúmulo de ácaros, que por sua vez só sairiam se periodicamente as cortinas fossem lavadas. Impossibilitados de ocorrer constantemente este procedimento, resolveu-se retirá-las. No entanto, a equipe já tem uma alternativa, que é a instalação de duas placas cegas expositivas, com imagens a serem escolhidas. Porém, para que possamos solicitar a confecção das mesmas, é necessário que a Universidade custeasse os gastos;

- O não funcionamento dos dois loconautas foi questionado por muitos dos visitantes. Tal fato vem ocorrendo constantemente, não só agora, mas durante todo o ano de 2013, muitos visitantes esporádicos e agendados

questionaram a equipe sobre isto.

*Dados do relatório

Inexistem nos relatórios essas informações referentes aos anos de 2013 e 2015,mas percebe-se que as dificuldades superam os pontos positivos e que provavelmente persistiram ao longo das edições, pois um dos aspectos que favorecem a persistência das dificuldades é a falta de recursos financeiros.O MACT é um órgão financeiramente ligado a UEFS, porém a universidade não disponibiliza recursos para a instituição conduzir da melhor maneira suas ações.

As Férias Divertidas é uma ação direcionada ao público infantil que enfrenta dificuldades assim como a instituição no geral. Com a análise desenvolvida ao longo da pesquisafoi possível notar pontos a serem aprimorados, tais quais:

- Inexistência de recursos financeiros.

Para captar recursos à instituição poderia ir à busca de parceiros; concorrer a edital de cultura, solicitar dos comerciantes locais uma contribuição para o lanche das crianças ou qualquer outro tipo de ajuda que fosse de utilidade durante a execução do evento;

- Falta de profissionais capacitados para executar as ações específicas da Museologia.

A instituição conta somente com uma profissional museóloga; é ela que tenta executar da melhor maneira todas as funções da museologia. Na execução das Férias Divertidas não é diferente, ela é quem projeta, divulga, auxilia nas atividades e realiza tantas outras funções. Enquanto não são ofertadas novas vagas, a instituição deve reforçar parcerias com as universidades UEFS e UFRB a fim de disponibilizar maiores números de vagas para estágios, para que os mesmos auxiliem na execução das atividades;

- Adequação das atividades conforme a faixa etária.

Baseado na análise das fichas de inscrição percebe-se que a faixa etária das crianças participantes está entre 5 a 12 anos de idade. Pode-se pensar em atividades que contemplem as crianças de 5 a 8 anos, e elaborar outras atividades que contemplem a faixa etária de 9 a 12 anos, assim evita-se a não participação de uma criança em um determinado jogo ou brincadeira por não atender a sua idade;

- Segurança.

O espaço físico da instituição é um espaço que não oferece tantos riscos a criança, porém as atividades concentram-se na área verde, espaço propício a correrias. Pensando na possibilidade de uma dessas crianças se machucarem a ponto de necessitar de assistência médica, o museu poderia firmar parceria com o hospital da criança existente no bairro a fim do mesmo disponibilizar uma ambulância para locomover possíveis acidentados. Vale ressaltar que todas as três edições contou com a disponibilidade de uma técnica em enfermagem, porém o museu não possui espaço físico devidamente adaptado para atender emergências;

- Planejamento e diagnóstico.

Antes da realização da ação devem-se diagnosticar quais os pontos a ser aprimorado, o que deve ser excluído, procurar introduzir nas atividades o real desejo da criança. Para isso é preciso ir a campo, em bate papo com as crianças é possível saber quais são suas demandas. Após as demandas, planejar as atividades e deliberar funções para os possíveis colaboradores, afim de melhor atender a expectativa dos participantes.

- Distanciamento das crianças e jovens das instituições culturais de Feira de Santana.

Esse é um ponto a ser trabalhado pela instituição. Com a aplicabilidade do questionário direcionado ao público participante foi identificado que 100% dos entrevistados só conhecem o MACT, ou seja, nunca visitaram nenhuma outra instituição cultural. A cidade de Feira de Santana possui outros espaços museais e essas crianças nunca tiveram acesso, pensando numa maneira de mudar esse quadro o MACT em parceria com essas outras instituições da cidade poderia transformar uma das próximas edições das Férias Divertidas, um evento itinerante. Dessa maneira proporcionaria a essas crianças a oportunidade de conhecer outras categorias de instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade apresentar a ação educativa “Férias Divertidas” como instrumento de ensino aprendizagem, desenvolvido em um ambiente lúdico, que proporciona vivências de desenvolvimento infantil e favorece a aprendizagem estimulando e valorizando o potencial dessas crianças.

O estudo nos possibilitou compreender que o contexto lúdico é uma estratégia que favorece descobertas e experimentações. Entende-se que o MACT decidiu experimentar novos caminhos para desenvolver suas ações e que apesar de toda a dificuldade, a ação educativa Férias Divertidas tem sido uma estratégia que tem dado certo. Assim, sugerimos que a instituição amplie esse contexto lúdico, usando como estratégia para atrair outros públicos, para desenvolver outras ações e da forma mais criativa possível apresentar o museu, a cultura e o patrimônio.

O MACT como instrumento de caráter sócio educativo deve contribuir com a sociedade em geral, através de suas ações buscando levar ao público a noção de apropriação e valorização de sua herança cultural; realçar de diferentes maneiras que o museu nunca foi um lugar de coisas velhas e sim um espaço responsável por guardar histórias, emoções e sentimentos.

O evento vem desconstruindo esse pensamento de que museu é lugar de silêncio, de coisas velhas e chatas, o MACT mostra que a brincadeira pode sim ser praticada dentro do museu, que o museu pode ser visto como um espaço de lazer, diversão e entretenimento.

Acredita-se que o presente trabalho venha contribuir para a realização das próximas edições do evento, que a instituição busque parcerias, utilize de novas estratégias para atrair o público, estabeleça um diálogo com o seu entorno, amplie suas práticas educativas, continue sendo ferramenta de aprendizagem e que através de suas ações mostre a potencialidade que os espaços museais têm no campo da cultura, do lazer e da educação. Por fim, conclui-se que as ações educativas dos museus é um vetor indispensável para a instituição que pretende oferecer oportunidades educacionais para seu público.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortana. **Desafios da relação museu-escola. Comunicação & Educação**, São Paulo, (10): 50 a 56, set./dez. 1997.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach. **Cadê o Brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BUEMO, Eliani Aparecida Busnardo; FRAGA, Juliany Mazera. **Brinquedoteca: um espaço de desenvolvimento e aprendizagem**. Revista da UNIFEBE, v.1, n.10, p. 153-162, jan/jul 2012.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. **Ciências e Letras**. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, 1979.

DUARTE, Alice. **Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora**. Pós Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG_PMUS Unirio, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br>>. Acessado em: 12 de setembro de 2015.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano**. Pós Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG_PMUS Unirio, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br>>. Acessado em: 12 de setembro de 2015.

KNAUSS, Paulo. A presença de estudantes o encontro de museus e escola no Brasil a partir da década de 50 do século XX. **Revista Varia História**, Belo Horizonte, vol.27, nº 46 p.581-597, jul/dez 2011.

LAUAND, Luiz Jean. **Aspectos do Lúdico na Idade Média**. São Paulo: R. Fac. Educ, 1991, v.17, n.1/2, p. 35-64, dez/jan 1991. Disponível em: <<http://www.revista.usp.br>>. Acesso em: 24 de setembro de 2015.

MARANDINO, Martha. **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008.

MAIA, Maria Vitoria Campos Mamede. **Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORADORES do Jardim Cruzeiro realizam caminhada contra a violência. **Tribuna Feirense**, Feira de Santana, 20 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.tribunafeirense.com.br>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

Museu Antares de Ciência e Tecnologia. **Plano Museológico**. p. 1- 29, 2011.

Museu Antares de Ciência e Tecnologia. **Relatório de Atividades**. p. 1- 4, 2013.

Museu Antares de Ciência e Tecnologia. **Férias Divertidas no Antares** 2014. p. 1- 5, 2014.

Museu Antares de Ciência e Tecnologia. **Relatório III Férias Divertidas no Museu Antares de Ciência e Tecnologia**,p. 1- 38, 2015.

PAIXÃO, Flávia et al. **Análise Espacial da Violência no Município de Feira de Santana Bahia**. Feira de Santana: UEFS/ Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, 2008.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Repensando a ação cultural e educativa dos museus**. 2ª ed. ampl. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. **Museu das crianças: a experiência piloto no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

Apêndices

Apêndice A- Ficha de Inscrição das crianças participantes, ano 2013.

NOME DA CRIANÇA	IDADE DA CRIANÇA	LOCAL DE RESIDÊNCIA
Arnaldo S.	08 anos	Gabriela
Adriana B.	06 anos	Rua Nova
Ana L.	07 anos	Gabriela
Alex P.	10 anos	Gabriela
Alexandre F.	08 anos	Jardim Cruzeiro
Bruna L.	08 anos	Rua Nova
Beatriz S.	05 anos	Gabriela
Bruno O.	07 anos	Jardim Cruzeiro
Carlos S.	07 anos	Nova Esperança
Gabriela M.	05 anos	Gabriela
Gustavo J.	11 anos	Jardim Cruzeiro
João P.	07 anos	Gabriela
Luiz A.	07 anos	Nova Esperança
Micaele R.	09 anos	Rua Nova
Maria E.	05 anos	Ponto Certo
Milena D.	08 anos	Gabriela
Marco A.	05 anos	Jaíba
Paulo C.	13 anos	Gabriela
Raiane J.	11 anos	Sobradinho
Samara R.	11 anos	Rua Nova
Vitor L.	06 anos	Nova Esperança
Zuleide M.	07 anos	Gabriela

Apêndice B - Ficha de inscrição dos professores participantes, ano 2013

PROFESSOR	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
Alcione S.	Colégio Sistêmico
Adelaine M.	Escola da Obra Promocional de Santana
Avani R.	Escola Sergio Cardoso
Daisy C.	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco
Elza C.	Escola João Pimentel Ribeiro
Elizabete L.	Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro
Juliana L.	Escola Drº Luiz Costa Silva
Jeferson S.	Colégio Viramundo
Lucinete M.	Escola Municipal Saul Vasconcelos Silva
Nájica S.	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco
Patrícia A.	Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães
Paulo R.	Colégio Objetivo Salvador
Roberta A.	Escola Municipal Pedro Moises Messias de Carvalho
Roberth L.	Colégio Estadual Drº Jair Santos Silva
Silvanir F.	Colégio Estadual de Feira de Santana
Tereza B.	Escola Estadual Paulo VI
Wanessa G.	Colégio Santo Antônio

Apêndice C - Ficha de inscrição das Férias Divertidas, ano 2014.

NOME DA CRIANÇA	IDADE DA CRIANÇA	LOCAL DE RESIDÊNCIA
Ayla T.	06 anos	Gabriela
Cleide R.	10 anos	Gabriela
Erica S.	09 anos	Parque Ipê
Elza C.	07 anos	Cidade Nova
Elen S.	07 anos	Queimadinhos
Fabiane C.	06 anos	Queimadinhos
Jucimara T.	07 anos	Nova Esperança
Jamile R.	08 anos	Gabriela
Jorge G.	09 anos	Jardim Cruzeiro
João P.	08 anos	Gabriela
Kauan A.	10 anos	Jardim Cruzeiro
Luize F.	06 anos	Sobradinho
Milena D.	09 anos	Rua Nova
Monique S.	06 anos	Jardim Cruzeiro
Mônica L.	05 anos	Gabriela
Mariana B.	07 anos	Gabriela
Micaele R.	10 anos	Rua Nova
Marco A.	06 anos	Jardim Cruzeiro
Micael S.	06 anos	Gabriela
Paulo V.	07 anos	Jardim Cruzeiro
Raissa V.	05 anos	Jardim Cruzeiro
Rafael N.	07 anos	Sobradinho
Rian F.	09 anos	Jardim Cruzeiro
Thiago S.	08 anos	Rua Nova
Thais M.	06 anos	Gabriela
Walisson D.	08 anos	Jardim Cruzeiro
Wanderson	11 anos	Rua Nova
Ana F.	10 anos	Rua Nova

Apêndice D - Ficha de inscrição das Férias Divertidas, ano de 2015

NOME DA CRIANÇA	IDADE DA CRIANÇA	LOCAL DE RESIDÊNCIA
Ana Júlia A.	09 anos	Jardim Cruzeiro
Ana Gabriela S.	09 anos	São Félix
Alison A.	11 anos	Rua Nova
Andressa F.	12 anos	Gabriela
Carolina B.	08 anos	Jardim Cruzeiro
Clarissa S.	06 anos	Rua Nova
Esdras C.	06 anos	Queimadinha
Francisco P.	11 anos	Muchila
Guilherme M.	11 anos	São Félix
Gabriel B.	12 anos	Jardim Cruzeiro
Henrique T.	08 anos	Gabriela
Iasmin L.	05 anos	Rua Nova
João V.	06 anos	Salvador
Joana Elen S.	16 anos	Sobradinho
Kaylane F.	06 anos	Rua Nova
Katarina P.	06 anos	Nova Esperança
Leonardo F.	08 anos	Nova Esperança
Laura B.	06 anos	Gabriela
Maria Clara A.	11 anos	Jardim Cruzeiro
Micael S.	07 anos	Jardim Cruzeiro
Mel P.	08 anos	Muchila
Maria Luiza B.	05 anos	Gabriela
Naiara A.	08 anos	Gabriela
Rozita S.	11 anos	Brasília
Samara F.	08 anos	Gabriela
Thais L.	07 anos	Jardim Cruzeiro
Thiago F.	13 anos	Gabriela

Apêndice E - Questionário aplicado aos moradores do entorno do MACT

1. Desde quando o senhor(a) mora no bairro?
2. O senhor(a) já ouviu falar como surgiu esse bairro?
3. Como era a estrutura do bairro?
4. Desde o tempo em que mora no bairro quais foram as significativas mudanças?
5. Qual o grande problema do bairro em que você mora?
6. Como anda o índice de violência no bairro?
7. Já foi vítima de algum ato violento dentro do bairro?
8. Qual o bairro mais violento da região?
9. Para o senhor(a) quais as instituições importantes existentes no bairro?
10. Já ouviu falar no OAA/MACT? Já visitou quantas vezes?
11. Quando foi a última vez que visitou o OAA/MACT? O que achou de mais interessante na visita?
12. Já foi convidado para alguma atividade ou evento no OAA/MACT

Apêndice E.1 – Resposta do questionário

Nome: Cleonice R.

Idade: 52 anos

Profissão: Auxiliar de serviços gerais

Bairro: Rua Nova

- 1 Mora na Rua Nova desde 1983. Há 32 anos.
- 2 Nunca ouvir a história.
- 3 Não tinha estrutura, era lama quando chovia, muita poeira quando fazia sol, a iluminação não era para todos, umas ruas tinham luz outras não, o esgoto era a céu aberto.
- 4 Tudo melhorou, a rua calçou, já tem luz para todo mundo, tem um posto de polícia que não tinha antigamente, tem supermercado, farmácia, tem de tudo um pouco.
- 5 A violência. Todo dia é uma agonia.
- 6 A violência a cada dia só piora. Um dia desses teve troca de tiro entre bandido e polícia; vivemos assustados.
- 7 Nunca fui vítima de violência dentro do bairro, mas já fui assaltada no centro da cidade.
- 8 Dizem que o bairro Gabriela também é violento e perigoso.
- 9 Lá no Rua Nova não tem instituição importante.
- 10 Já ouvir falar, mas nunca visitei.
- 11 *****
- 12 Nunca fui convidada.

Apêndice E.2 – Resposta do questionário

Nome: Demétrio I.

Idade: 77 anos

Profissão: Aposentado

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Mora no bairro há 46 anos, desde 1969.
- 2 Nunca soube da história do surgimento do bairro
- 3 Quando cheguei pra cá o bairro não tinha iluminação, o chão era de barro, não tinha esgoto encanado e nem escolas, os supermercados, nada do que existe hoje.
- 4 O bairro mudou demais. Pavimentação, água encanada, iluminação, um bairro cheio de hospitais, tudo isso o Jardim Cruzeiro tem.
- 5 Não vejo problema no bairro em que moro. Pra mim está tudo bom.
- 6 Antigamente não existia violência. Agora tem todo dia. Toda hora a gente fica sabendo que teve roubo, morte, ferido.
- 7 Não, nunca.
- 8 Os mais violentos é o Gabriela, Nova Esperança e Muchila.
- 9 O bairro é o melhor, tem o Observatório Antares, o Hospital da Criança, o Hospital da Mulher e outras, não me lembro de todas agora.
- 10 Já ouvir falar, mas nunca visitei.
- 11 *****
- 12 Nunca fui convidado.

Apêndice E.3 – Resposta do Questionário

Nome: Edilene L.

Idade: 39 anos

Profissão: Auxiliar de Serviços Gerais

Bairro: Sobradinho

1 Resido no bairro há 15 anos.

2 A história que se escuta é que era uma grande fazenda, que os donos da terra começaram a vender lotes e nisso formou os bairros Sobradinho e Jardim Cruzeiro.

3 Hoje o bairro é calçado, tem sistema de esgoto, um comércio ativo, escolas. É um bairro que nos oferece boas condições de vida.

4 O bairro mudou um pouco. Quando eu cheguei pra morar no sobradinho, o bairro já possuía uma boa estrutura, mas nesses últimos anos houve um crescimento no comércio.

5 Falta de coleta de lixo. Nas ruas mais afastadas do centro do bairro, ainda se encontra muito lixo espalhado pelas ruas. A prefeitura demora de coletar, mas nas ruas principais do bairro, o lixo é coletado todos os dias.

6 A violência aumentou muito nos últimos tempos, isso ocorre em todo lugar. Tem muito jovem no bairro envolvido na bandidagem.

7 Eu nunca fui assaltada, mas uma vez eu viajei e arrombaram minha casa e levaram a televisão. Depois disso coloquei grade em tudo, portas e janelas.

8 O Gabriela e Muchila. Todo dia a gente fica sabendo de uma coisa que aconteceu por lá.

9 No Sobradinho não tem muita instituição importante, mas aqui no Jardim Cruzeiro tem o Hospital da Mulher, o Observatório Antares e outras.

10 Já. Visitei só uma vez.

11 Não lembro, já faz muito tempo. Fiquei impressionada com o tamanho daqueles animais, tive até um pouco de medo.

12 Nunca fui convidada. No dia que eu fui lá, eu fui com minha filha que tinha que fotografar aqueles animais para um trabalho na escola.

Apêndice E.4 – Resposta do Questionário

Nome: Edson T.

Idade: 43 anos

Profissão: Pedreiro

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Moro no Jardim Cruzeiro há 20 anos.
- 2 Nunca ouvir falar.
- 3 Quando eu vim morar aqui, a estrutura era como hoje.
- 4 Desses 20 anos residindo no bairro, notei poucas melhorias. Uma das melhorias que aconteceu, foi o calçamento das ruas mais distantes do centro do bairro, porque inicialmente as ruas calçadas eram as ruas do centro.
- 5 Não consigo identificar problemas, na antiga gestão tinha muitos, mas com esse novo prefeito está andando tudo em ordem.
- 6 A violência é crescente em todo lugar. Aqui não existem muitos casos, mas é preciso ficar atento porque sempre rola furtos.
- 7 Nunca fui vítima.
- 8 Rua Nova, Gabriela e Nova Esperança.
- 9 Aqui no Jardim Cruzeiro nós temos o AABB, o Observatório Antares e o Hospital da Mulher.
- 10 Já ouvir falar. Nunca visitei.
- 11 *****
- 12 Nunca fui convidado.

Apêndice E.5 – Resposta do Questionário

Nome: Gilmário O.

Idade: 62 anos

Profissão: Comerciante

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Mora há 16 anos no bairro.
- 2 Não sei dessa história
- 3 Chão de barro, iluminação e água a maioria das casas já tinham, mas tinha outras que ainda não.
- 4 Mudou tudo. Aqui todos já têm água, luz, calçamento, serviço de saúde, escola, um bom comércio.
- 5 A falta de respeito dos vizinhos é o grande problema do bairro. Aqui o povo é problemático.
- 6 Aqui não tem muitos casos de violência, mas precisamos estar em alerta. Os bandidos dos bairros vizinhos gostam de aprontar aqui.
- 7 Nunca. Se vir eu mato.
- 8 Nova Esperança, Rua Nova e Gabriela.
- 9 Antares, hospital da mulher, posto de saúde e AABB.
- 10 Já ouvir falar. Já visitei duas vezes, fui olhar as estrelas.
- 11 Foi no ano de 2013. Lá é tudo interessante, mas olhar o céu foi muito bom.
- 12 Nunca fui convidado. Quando fui à primeira vez, fui com o filho do vizinho que estuda essas coisas do céu. Ele que me convidou.

Apêndice E.6 - Resposta do Questionário

Nome: Jurandir S.

Idade: 58 anos

Profissão: Comerciante

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Moro no bairro há 33 anos.
- 2 Não conheço a história do bairro.
- 3 Quando eu cheguei às coisas estavam começando a acontecer, mas faltava muito. As benfeitorias começaram a serem realizadas na região do Hospital da Mulher, as demais ruas ainda precisavam de calçamento, iluminação, água e outras coisas.
- 4 Com o passar do tempo às benfeitorias foram sendo realizadas em todas as ruas do bairro e hoje todos os moradores possuem água, iluminação, sistema de esgoto, o básico para se viver.
- 5 Ao meu vê o problema do bairro é a falta de policiamento. O Jardim Cruzeiro é um local tranquilo, mas sempre tem algumas ocorrências e quando se procura a polícia nunca se encontra.
- 6 Cresceu bastante. Antigamente podia andar tranquilamente pelas ruas do bairro, agora precisamos ter atenção, sempre acontecem assaltos.
- 7 Não.
- 8 Pelos relatos que se ouvem, os mais violentos são o Gabriela, Muchila e Baraúna.
- 9 O Jardim cruzeiro é cheio de instituições importantes. Aqui tem o Hospital da Mulher, o AABB, o Observatório Antares, o estádio Joia da Princesa e o SESI.
- 10 Já ouvir falar. Já visitei várias vezes.
- 11 Não me recordo qual a última vez, faz muito tempo. Mas considero tudo no espaço importante e interessante.
- 12 Nunca fui convidado, nem nunca fico sabendo das coisas que acontece.

Apêndice E.7 – Resposta do Questionário

Nome: Leandra L.

Idade: 30 anos

Profissão: Estudante

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Sou nascida e criada no bairro.
- 2 Meus pais contam que era uma fazenda e que foram vendendo os lotes de terra, até que formou o bairro.
- 3 Não me recordo, pois era criança.
- 4 Pude acompanhar o crescimento do bairro, lembro-me de quando a minha rua foi calçada, aos poucos foram surgindo escolas, lojas de roupa, calçados, matérias de construção.
- 5 Tem algumas ruas do bairro que são bem desertas, mesmo durante o dia. Nessas ruas poderiam existir rondas de policiamento; a falta de policiamento é um problema.
- 6 É notório o crescimento da violência, recorrente ao tráfico de drogas. Por conta dele, aumenta-se o número de vítimas, e aqui no bairro não tem sido diferente.
- 7 Nunca fui vítima de violência aqui no bairro, mas eu conheço pessoas que já foram.
- 8 Os bairros que mais estão em páginas policiais da cidade de Feira de Santana, são o bairro Gabriela e o Feira 9.
- 9 O Jardim Cruzeiro tem instituições importantes como o Hospital da Mulher e o Observatório Antares.
- 10 Já ouvir falar. E visitei na época que eu era estudante do segundo grau.
- 11 Faz muito tempo. Eu não me recordo o que tem no observatório.
- 12 Nunca fui convidada.

Apêndice E.8 – Resposta do Questionário

Nome: Otaviano R.

Idade: 25 anos

Profissão: Estudante

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Moro no bairro somente a 3 anos.
- 2 Nunca ouvir falar a história do bairro.
- 3 Já era fisicamente estruturado. Oferece ótimas condições de sobrevivência.
- 4 Eu não notei mudanças.
- 5 Tenho muito pouco tempo no bairro, moro aqui por conta dos estudos na UEFS. Passo muito tempo fora de casa, e conseqüentemente fora do bairro. Até então, não conseguir identifica-los.
- 6 Com certeza a violência está presente em todo lugar. Mas quase que não escuto relatos ocorrentes no bairro.
- 7 No bairro não. Mas no centro da cidade, já fui assaltado.
- 8 Segundo informações de colegas da faculdade, o bairro Gabriela é muito violento.
- 9 As instituições importantes do bairro Jardim Cruzeiro são o Observatório Antares e o Hospital da Mulher.
- 10 Sim, mas nunca visitei.
- 11 *****
- 12 Nunca fui convidado.

Apêndice E.9 – Resposta do Questionário

Nome: Ronaldo R.

Idade: 30 anos

Profissão: Professor de Educação Física

Bairro: Jardim Cruzeiro

1 Nascido e criado no bairro

2 Nunca ouviu a história.

3 Não me recordo muito, mas a pouca lembrança que tenho é que quando era criança na minha casa não tinha energia, só na casa da minha avó que tinha. A casa dela ficava em outra rua do bairro.

4 Depois tudo melhorou. A iluminação, o calçamento, a água encanada aos poucos foi se tornando realidade de todos.

5 O grande problema é a falta de instituições escolares. Existem poucas, muitos jovens se deslocam para estudar no centro da cidade. O bairro possui potencial para abrigar grandes instituições de ensino.

6 Crescente. A cada dia aumenta o número de jovens (moradores do bairro) se envolvendo com a criminalidade. Conseqüentemente cresce o número de furtos, assassinatos e de usuários de drogas.

7 Mesmo com o aumento da criminalidade no bairro Jardim Cruzeiro, os bairros com maiores índices de violência continuam sendo o Nova Esperança e Gabriela. Segundo informações de moradores e da mídia local.

8 O bairro abriga importantes instituições como o SESI, AABB, Observatório Antares entre outras.

9 Já ouvir falar. E também tive o privilegio de visitar várias vezes com algumas instituições de ensino na qual prestei serviço.

10 Não me recordo. A instituição oferece ótimas contribuições para a área educacional, principalmente para a Biologia; inclusive a exposição do espaço natureza é bastante interessante.

11 Nunca fui convidado nem como morador do bairro e nem como profissional da área da educação

Apêndice E.10

Nome: Rafaela C.

Idade: 45 anos

Profissão: Dona de Casa

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Moro no bairro há 10 anos.
- 2 Não conheço a história.
- 3 Quando cheguei para o bairro já era bem estruturado.
- 4 Nos últimos 10 anos, houve um aumento na quantidade de estabelecimentos comerciais. Aqui se encontra de tudo, só falta ter uma agência bancária.
- 5 Não tem transporte para todos os lugares de Feira de Santana.
- 6 Cresce a cada dia. Os meninos querem roubar.
- 7 Já fui assaltada em plena a luz do dia. Ele se aproximou da calçada que eu caminhava e me apontou uma arma pedindo o celular. Eu nunca tinha visto uma arma, fiquei com medo e entreguei o aparelho. Ele arrastou a moto.
- 8 Dizem que é o bairro Gabriela.
- 9 O AABB, o estádio, o hospital da mulher e o observatório antares.
- 10 Já ouvir falar. Passo na porta todo dia, mas nunca entrei.
- 11 *****
- 12 Nunca fui convidada.

Apêndice E.11 – Resposta do Questionário

Nome: Temistocles V.

Idade: 78 anos

Profissão: Comerciante

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 Moro no bairro há 40 anos
- 2 Era uma fazenda, dessa fazenda foram vendidos os lotes de terra, desses lotes surgiram os bairros Jardim Cruzeiro e Sobradinho.
- 3 O bairro era só mato, depois que o pessoal começou a construir suas casas, o bairro foi tomando cara de bairro. Quando se começou a construir o hospital da mulher, os poderosos começaram a investir no Jardim Cruzeiro; colocou luz, água, esgoto.
- 4 As melhorias foram essas, calçamento, saúde com a chegada do hospital, luz para todos, água, esgoto, o comercio cresceu, surgindo às farmácias, supermercados, escolas.
- 5 Eu não vejo problemas. O que me incomoda um pouco é que as coisas no bairro eram mais tranquilas, mas depois que a droga chegou ao mundo nós vivemos com medo de tudo. Antes a gente podia até dormir de portas e janelas abertas, agora não podemos mais.
- 6 A violência só aumenta em todo o mundo.
- 7 Não
- 8 Gabriela e Muchila.
- 9 Hospital da Mulher, Antares e Hospital da Criança.
- 10 Sim. Nunca visitei.
- 11 *****
- 12 Nunca fui convidado.

Apêndice F - Questionário aplicado às crianças participantes do evento

- 1 Qual sua idade?
- 2 Estuda em escola particular ou pública?
- 3 A sua escola leva-os para os museus?
- 4 Como conheceu o OAA/MACT?
- 5 Já participou do evento Férias Divertidas em quantas edições?
- 6 Como ficou sabendo do evento?
- 7 Já foi ao museu depois do evento ou só vai quanto tem o evento?
- 8 Quais as atividades que você mais gostou?
- 9 Caso você participe das próximas edições, quais atividades você gostaria de participar?
- 10 O que você acha legal no OAA/MACT?
- 11 Já visitou outro museu? O que mais lhe chamou atenção?
- 12 O que as “férias divertidas” é pra você?

Apêndice F.1 – Resposta do Questionário

Nome: Ana Paula

Bairro: Rua Nova

- 1 09 anos.
- 2 Particular.
- 3 Nunca levou.
- 4 Dona Cleide que me levou a primeira vez.
- 5 Já participei de duas edições, 2013 e 2015.
- 6 Fiquei sabendo através da minha vizinha.
- 7 Eu só vou ao museu, quanto tem o evento.
- 8 Caminhada Lunar.
- 9 Gostaria de participar novamente da caminhada lunar.
- 10 Acho tudo legal, mas os dinossauros são incríveis.
- 11 Nunca visitei outro museu. Só conheço o MACT.
- 12 Diversão, um lugar bom que eu já espero as férias chegar pra ir.

Apêndice F.2 – Resposta do Questionário

Nome: Ana Francisca

Bairro: Rua Nova

- 1 12 anos.
- 2 Pública.
- 3 Não.
- 4 A primeira vez eu fui com minha vizinha.
- 5 Participei de todas as edições.
- 6 Tio Ed que me falou do evento.
- 7 Só visito o museu no período das Férias Divertidas.
- 8 O buraco lunar (Caminhada Lunar)
- 9 Quero todas as brincadeiras de novo.
- 10 O lugar que a gente olha para cima e vê o céu. (Planetário)
- 11 Não.
- 12 Brincadeira, diversão, alegria.

Apêndice F.3 – Resposta do Questionário

Nome: Leidson F.

Bairro: Rua Nova

- 1 11 anos.
- 2 Pública.
- 3 Não.
- 4 Micaele que me convidou pra ir e eu fui.
- 5 Participei de todas as edições.
- 6 Fiquei sabendo por tia Cleide.
- 7 Eu só vou quando tem as Férias divertidas.
- 8 Dos filmes que passou lá.
- 9 Queria que tivesse mais brincadeiras de correr, a gente fica muito parado.
- 10 Lá é tudo bom, mas o mais legal é a caminhada lunar.
- 11 Não conheço outro museu.
- 12 Lugar de brincar.

Apêndice F.4 – Resposta do Questionário

Nome: Milena S.

Bairro: Rua Nova

- 1 12 anos.
- 2 Particular.
- 3 Não.
- 4 Quem me apresentou foi minha vizinha.
- 5 Participei das edições de 2014 e 2015.
- 6 Tio Ed que trabalha lá no MACT que falou que ia ter o evento.
- 7 Só vou quando tem o evento.
- 8 Eu sempre gosto de todas.
- 9 Caça ao tesouro.
- 10 O povo que trabalha lá é tudo legal.
- 11 Nunca visitei outro museu.
- 12 É tudo de bom.

Apêndice F.5 – Resposta do Questionário

Nome: Micael S.

Bairro: Jardim Cruzeiro

- 1 08 anos.
- 2 Particular.
- 3 Não.
- 4 Eu moro em frente ao MACT, mas quem me apresentou foi a minha tia.
- 5 Já participei de duas edições. 2013 e 2014.
- 6 Minha tia que me informou, sobre o acontecimento do evento.
- 7 Já fui várias vezes antes, durante e depois das Férias Divertidas.
- 8 Os jogos digitais e o planetário.
- 9 O que eu mais desejo que se repita são os jogos.
- 10 O que eu mais gosto são os dinossauros.
- 11 Não. Eu só conheço o MACT.
- 12 Diversão, novos amigos, brincadeiras, jogos.

Apêndice F.6 – Resposta do Questionário

Nome: Micaele R.

Bairro: Rua Nova

- 1 13 anos.
- 2 Pública.
- 3 Nunca levou.
- 4 Minha mãe que me levou pela primeira vez.
- 5 Participei de todas as edições.
- 6 Através de tio Ed, que trabalha lá e avisou.
- 7 Só vou quando tem o evento.
- 8 Gostei dos jogos digitais e da brincadeira pega ou não pega.
- 9 Quero que tenha o jogo de boliche de novo.
- 10 Eu gosto muito do planetário.
- 11 Não.
- 12 Divertido.

Apêndice F.7 – Resposta do Questionário

Nome: Samara J.

Bairro: Rua Nova

- 1 13 anos.
- 2 Pública.
- 3 Não leva.
- 4 Minha colega Micaele que me apresentou.
- 5 Participei da edição de 2015.
- 6 Micaele que me falou do evento.
- 7 Só fui no dia do evento.
- 8 Gostei da exposição espaço natureza.
- 9 Quero que tenha a caminhada lunar.
- 10 Eu gosto da caminhada Lunar.
- 11 Não.
- 12 Alegria, brincadeiras.

Apêndice F.8 – Resposta do Questionário

Nome: Wanderson D.

Bairro: Rua Nova

- 1 13 anos.
- 2 Pública.
- 3 Não leva.
- 4 Minha tia Cleide que me levou a primeira vez.
- 5 Participei da edição de 2015.
- 6 Tia Cleide que falou com minha mãe do evento.
- 7 Só fui no evento.
- 8 Eu gostei de ter ido na caminhada lunar.
- 9 Eu quero que coloque pra funcionar aquela roda, que deixa a gente de cabeça pra baixo.
- 10 Eu gostei de tudo no MACT.
- 11 Não.
- 12 Diversão, amigos novos.

Apêndice G - Questionário aplicado nas escolas do bairro Jardim Cruzeiro

- 1 A instituição é pública ou privada?
- 2 A escola costuma levar seus alunos a museu ou centros culturais?
- 3 A escola já levou seus alunos ao OAA/MACT? Quando foi a última visita?
- 4 Diante das temáticas que o OAA/MACT trabalha, qual delas pode contribuir para o ensino dos alunos?
- 5 A instituição já foi convidada para participar de algum evento no OAA/MACT?
- 7 A escola tem interesse em firmar parcerias com o OAA/MACT?
- 8 No ano de 2013 aconteceu a primeira edição do evento Férias Divertidas, onde foi oferecido cursos para profissionais de educação. A escola foi convidada ou soube do acontecimento do evento?
- 9 Teve algum profissional participante do evento?

Apêndice G1 – Resposta do Questionário

Instituição escolar: Escola Estadual Godofredo Filho

Entrevistado: Paulo C.

Função: Coordenador Geral

1 Pública.

2 Sempre que podemos são realizadas aulas de campo e os centros culturais e museus fazem parte do nosso roteiro.

3 Já visitamos sim. A última visita foi no ano de 2014.

4 As temáticas apresentadas pelo MACT contribuem totalmente para o ensino dos jovens. O MACT é um ótimo espaço para uma aula de Biologia, Química e Física.

5 Nunca recebemos nenhum convite do MACT. Todas as vezes que visitamos o espaço, fomos de livre e espontânea vontade.

6 Temos sim.

7 Não sabemos e nem fomos convidados.

8 *****

Apêndice G.2 – Resposta do Questionário

Instituição escolar: Escola Pestalozzi

Entrevistado: Edmilson J.

Profissão: Coordenador Pedagógico

- 1 Particular.
- 2 Costumamos levar sempre.
- 3 Todo ano levamos os nossos alunos ao MACT e sempre somos bem recebidos. Porém a última visita foi no ano de 2014.
- 4 As temáticas apresentadas pelo MACT são de mais valia para o aprendizado dos nossos alunos. Inclusive as nossas visitas ao MACT é sempre para complementar os assuntos desenvolvidos em sala de aula.
- 5 Nunca recebemos nenhum convite da instituição.
- 6 Uma parceria com o MACT com certeza viria pra somar. Essa ideia de parceria pode ser colocada em prática, estamos abertos a novas contribuições.
- 7 Não ficamos sabendo da realização do evento.
- 8 *****

Apêndice G.3 – Resposta do Questionário

Instituição Escolar: Colégio Simétrico

Entrevistado: Izabel M.

Função: Diretora

- 1 Particular.
- 2 A nossa escola sempre procura apresentar aos nossos alunos os espaços culturais e museais como alternativa de lazer, conhecimento e aprendizagem.
- 3 Todo ano a escola visita uma instituição cultural. O MACT foi visitado no ano de 2014, mas pensamos em retornar.
- 4 Os temas que o MACT oferece, são temas de contribuição para as ciências naturais e físicas, mas nem por isso ele deixa de contribuir para a valorização do patrimônio em geral, afinal o espaço se trata de um museu a serviço da sociedade.
- 5 Não recebemos convites da instituição, mas ainda estamos no aguardo.
- 6 Parcerias é sinônimo de união. Estamos dispostos a selar essa união, basta o MACT querer.
- 7 Não ficamos sabendo da realização do evento.
- 8 Acabamos de saber que teve uma professora da nossa escola inscrita no evento. Essa profissional não faz mais parte do nosso quadro de colaboradores, então não sei como ela ficou sabendo deste evento.